

Boletim Informativo da Junta de Freguesia
N.º 7 | DEZ 2016/JAN 2017 | Distribuição Gratuita

CAMPO DE OURIQUE

ENTREVISTAS A:

- MANUEL COSTA CABRAL** pág. 4
DIETER OFFENHAEUSSER pág. 6
MANUEL CAVALEIRO FERREIRA pág. 8
BRANKO pág. 13
PASTOR PAULO MEDEIROS pág. 27
CRISÁLIDA FILIPE pág. 30
FÁTIMA RODRIGUES pág. 32

DOSSIER:

**Os antigos topónimos
de Campo de Ourique** pág. 38



100 ANOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS **”** pág. 14

JUNTA DE FREGUESIA

**CAMPO
DE
OURIQUE**

ÓRGÃOS DA FREGUESIA

EXECUTIVO

PEDRO MIGUEL SOUSA BARROCAS MARTINHO CEGONHO
Presidente (PS)

Pelouros: Coordenação Geral, Gestão de Serviços e Coordenação Administrativa-financeira, Sistemas de Informação, Direção da Revista “Campo de Ourique”, Relações Institucionais, Proteção Civil, Segurança Pública, Cultura, Espaços Verdes e Ambiente, Licenciamentos, Projetos Especiais – “Espaço Cultural Cinema Europa”, “Ludobiblioteca” e “Reconversão da antiga piscina Baptista Pereira”.

JAIME CORREIA DA SILVA MATOS

Secretário (Substituto legal do Presidente) (PS)

Pelouros: Ambiente Urbano, Espaço Público, Intervenção local e saneamento, Desporto e vogal adjunto do Presidente para os projetos Especiais – “Reconversão da Antiga Piscina Batista Pereira”.

APOLINÁRIO BARRAU MENDES

Tesoureiro (PS)

Pelouros: Vogal ajunto do Presidente para a Gestão dos Serviços e Coordenação Administrativo-Financeira.

ARLINDO DE SOUSA

Vogal (PS)

Pelouros: Habitação; vogal adjunto do Presidente para a Proteção Civil e Segurança.

MARIA TERESA DA FONSECA M. C. ALBUQUERQUE VAZ

Vogal (PS)

Pelouros: Educação.

VANESSA NUNES LOURENÇO FERREIRA

Vogal (PS)

Pelouros: Ação Social, Juventude CPCJ, Fundo Emergência Social e Fundo Social de Freguesia, Universidade Sénior e vogal adjunto do Presidente para os Projetos Especiais – “Espaço Cultural Cinema Europa” e “Ludobiblioteca”.

PATRÍCIA SOFIA MEIRELES AIRES SAMPAIO LOURENÇO

Vogal (PS)

Pelouros: Comunicação Institucional, Comunicação com o Cidadão, Urbanismo e Transportes.

MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

INÊS DE SAINT-MAURICE E. DE MEDEIROS V. DE ALMEIDA
Presidente (PS)

ALDA MARIA FARIA GUERREIRO DA CRUZ
1ª Secretária (PSD)

JOÃO MANUEL REVERENDO DA SILVA
2ª Secretário (PS)

MORADAS E CONTACTOS

JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPO DE OURIQUE

Rua Azedo Gneco, 84 - 2.º - 1350-039 Lisboa

Tel.: 213 931 300

Horário: 2.º, 3.º, 5.º e 6.º f. - 9h/18h / 4.º f. - 09h/20h

E-mail: geral@jf-campodeourique.pt

Rua Saraiva de Carvalho, 8 - 1250-243 Lisboa

Tel.: 213 904 748 - Horário: 9:30h/17:30h

E-mail: geral@jf-campodeourique.pt

www.jf-campodeourique.pt

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Rua Saraiva de Carvalho, 8 - 1250-243 Lisboa

Tel.: 213 904 748

GABINETE DE ENCAMINHAMENTO JURÍDICO

Rua Azedo Gneco, 84 - 2.º - 1350-039 Lisboa

Horário: 4.º e 6.º f. - 11h30/13h

(Marcação Prévia)

LUDOBIBLIOTECA

Rua Azedo Gneco, 84 - 2.º - 1350-039 Lisboa

Tel.: 213 931 306 - Horário: 2.º a 6.º f.

UNIVERSIDADE SÉNIOR

Rua Azedo Gneco, 84 - 2.º - 1350-039 Lisboa

Rua Saraiva de Carvalho, 8 - 1250-243 Lisboa

Tel.: 213 931 300

BANCADA PS

Filipe de Castro Torres Hasse Ferreira
Sérgio Miguel Correia Pais
António Bento da Silva Almeida
Isidro Machado Araújo
José Luís de Lemos de Sousa Albuquerque
Maria Teresa Casal Ribeiro Tavares
Hugo Gama Laranjo Ferreira

BANCADA PSD

Adelino Wenceslau Crespo
Mafalda Ascensão Cambeta
João Pedro Teixeira Lagoas
Francisca Maria de Campos
Vitor Manuel Fernandes Fonseca

BANCADA CDU

Catarina Carreira Nogueira Casanova
Vitor Manuel de Oliveira Santos

BANCADA BE

Luís Filipe Pedroso Rodrigues Pires

BANCADA CDS/PP

António Manuel Silva de Oliveira Costa

CENTRO DE CONVÍVIO LYDIA HOMEM GOUVEIA

Rua Azedo Gneco, 84 - 1.º Dtº - 1350-039 Lisboa

Tel.: 213 900 979 - Horário: 2.º a 6.º f.: 14h/18h

Delegação - Quinta do Loureiro

Rua Quinta do Loureiro, à Av. Ceuta, Lote 4, Loja 4

1350-410 Lisboa

Tel.: 213 649 868 - Horário: 3.º e 5.º f.: 14h/18h

AUDITÓRIO DA JUNTA

Rua Azedo Gneco, 84 - 1.º Esq. - 1350-039 Lisboa

Rua Saraiva de Carvalho, 8 - 1250-243 Lisboa

COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS, OCIDENTAL

Tel.: 213 647 387

CONTACTOS ÚTEIS

Agrupamento de Escolas Manuel da Maia	213 928 870
Ajuda de Mãe	213 827 850
Assembleia Municipal de Lisboa	218 170 401
Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique	213 841 880
Câmara Municipal de Lisboa	217 988 000
Casa Fernando Pessoa	213 913 270
Centro de Atendimento ao Múncipe	808 203 232
Centro de Saúde de Santo Condestável	213 913 220
Correios	213 920 860
EDP (faltas de energia, avarias)	800 506 506
EMEL	217 803 100
EPAL (Linha de atendimento a clientes)	213 221 111
Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa	211 148 900
Escola Josefa de Óbidos	213 929 000
Escola Rainha Santa Isabel	213 955 414
Escola secundária Pedro Nunes	213 940 090
GBALIS	217 511 000

Hospital São Francisco Xavier	210 431 000
Igreja de Santa Isabel	213 933 070
Mercado de Campo de Ourique	211 323 701
Parque Estacionamento Campo de Ourique	213 915 120
Polícia Municipal	217 825 200
Posto da Cruz Branca	213 869 366
Posto de Saúde da Misericórdia da Qta. Loureiro	213 600 611
Proteção Civil	217 224 300
P.S.P. - 22ª Esquadra - Rato	213 858 870
P.S.P. - 24ª Esquadra	213 619 624
Regimento Sapadores de Bombeiros	218 171 470
Piscina Municipal de Campo de Ourique	213 869 541
Porta-a-Porta	213 931 300
Posto de Limpeza	211 201 184
Recolha de “monstros” CML	808 203 232
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	213 235 000
Sub-Delegação de Saúde do Santo Condestável	213 913 220
Táxis Jardim Teófilo Braga (Jardim da Parada)	213 903 060

Votos de sucesso e profundo
agradecimento aos Bombeiros
Voluntários de Campo
de Ourique, que completaram
100 anos de existência.

99

EDITORIAL

PEDRO CEGONHO

Presidente da Junta de Freguesia
de Campo de Ourique



ÍNDICE

EDITORIAL	pág. 3
PEDRO CEGONHO	
ENTREVISTA	pág. 4
MANUEL COSTA CABRAL	
ENTREVISTA	pág. 6
DIETER OFFENHAUSSLER	
ENTREVISTA	pág. 8
MANUEL CAVALEIRO FERREIRA	
DESTAQUE	pág. 10
GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS: UMA HISTÓRIA DE SUCESSOS	
BREVES	pág. 12
NOTÍCIAS	
ENTREVISTA	pág. 13
BRANKO	
CAPA	pág. 14
100 ANOS DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CAMPO DE OURIQUE	
DOSSIER	pág. 16
BOMBEIROS: UM SÉCULO AO SERVIÇO DA COMUNIDADE	
DESTAQUE	pág. 21
A ALDEIA DE LISBOA	
ESPECIAL	pág. 22
NATAL EM CAMPO DE OURIQUE	
ENTREVISTA	pág. 27
PASTOR PAULO MEDEIROS	
ENTREVISTA	pág. 30
CRISÁLIDA FILIPE	
ENTREVISTA	pág. 32
FÁTIMA RODRIGUES	
OPINIÃO	pág. 36
CAMPO DE OURIQUE À LUPA	
DOSSIER	pág. 38
OS ANTIGOS TOPÓNIMOS DE CAMPO DE OURIQUE	
RECORDAR CAMPO DE OURIQUE	pág. 40
RUA JOSHUA BENOLIEL	

FICHA TÉCNICA

Revista da Junta de Freguesia de Campo de Ourique

Propriedade: Junta de Freguesia de Campo de Ourique

Ano: III - N.º 7 - dez 2016/jan 2017

Periodicidade: Bimensal

Diretor: Pedro Cegonho

Editora: Maria João Vieira

Colaboração: Susana Maia e Silva

Depósito Legal: n.º 413271/16

Tiragem: 15500 exemplares

Distribuição: Gratuita

Impressão: Jorge Fernandes, Lda. - Artes Gráficas

Grafismo, Paginação e Produção:

Anfíbia Unip., Lda. - Design, Comunicação e Multimédia

Fotografia: Carlos Rodrigues, Jorge Ferreira, Arquivo

Isento de registo na ERC ao abrigo do DR 8/99 de 9/6, art.º 12º n.º 1-B



www.jf-campodeourique.pt

Novo ano de 2017! Nesta edição destacamos a palavra de várias pessoas que vivem e trabalham na nossa Freguesia, demonstrativa da diversidade, heterogeneidade e tolerância da nossa comunidade.

Referimos, também, a exigência da Junta de Freguesia para que o Metro chegue a Campo de Ourique, numa lógica de reforço dos transportes públicos coletivos e de desincentivo à circulação do transporte individual.

Também com a passagem da CARRIS para a gestão do Município de Lisboa, iremos retomar vários pontos de diálogo com a CARRIS, já identificados, várias vezes, pela Junta de Freguesia:

- a inexistência de um transporte público com um percurso circular que ligue, com rapidez, os principais pontos da Freguesia ao Metropolitano;
- a otimização dos veículos que circulam pelo bairro, transportando mais pessoas, com conforto e mais eficiência energética e ambiental;
- revisão dos horários e frequência de autocarros no período noturno, sábados, domingos e feriados, pois as várias alterações vieram isolar a população idosa e promover a circulação do transporte individual no interior da cidade de Lisboa;
- a revisão das carreiras de elétrico, para que não sirvam apenas interesses turísticos;
- inclusão do bairro municipal da Quinta do Loureiro na rede CARRIS, pois continua sem transportes públicos que o liguem ao centro de Campo de Ourique.

Por último, mas em primeiro lugar na nossa capa, os meus votos de sucesso e profundo agradecimento aos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, que completaram 100 anos de existência, com o desejo que continuem, no próximo centenário, sempre a honrar o lema "Vida por Vida" na proteção do nosso bairro e da zona ocidental da nossa cidade de Lisboa. [•]

Pedro Cegonho

Tenho amigos americanos que dizem que vivo no paraíso.

”

ENTREVISTA A MANUEL COSTA CABRAL

É um dos grandes nomes da pintura portuguesa. Fundou a Ar.Co, deu aulas, foi Diretor do Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian. Viveu quase sempre em Campo de Ourique e sempre aqui teve o seu ateliê.

Desde quando mora em Campo de Ourique?

Desde que nasci. Os meus pais vieram morar para a Travessa do Jardim à Estrela, para uma casa que ainda hoje existe, quando eu era recém-nascido. E foi aqui que cresci. Andava num colégio na Rua da Estrela, onde hoje ainda há um colégio, embora com outro nome. Subia a Domingos Sequeira, ia pela Saraiva de Carvalho e chegava à escola. E brincava no Jardim da Estrela. Depois, passei desse colégio para o Liceu Pedro Nunes. Costumo dizer que passei os primeiros 17 anos da minha vida num quilómetro quadrado!

E o que é que aconteceu quando tinha 17 anos? Saiu de Campo de Ourique?



Só em parte! Acabei o liceu e fui para Belas-Artes. Pela primeira vez, tinha de sair do meu bairro para ir às aulas, mas continuava a morar aqui. O meu café, nessa altura, era o Canas. E também comecei a frequentar os ateliês do Pátio dos Artistas. Este ateliê onde hoje ainda estou era da escultora Graça Costa Cabral, que nessa altura se chamava Graça Albuquerque Silva. Foi com ela que casei. Mas, como estava a dizer, quando a conheci, a Graça dividia o ateliê com a Flávia Monsaraz e com a Carmo d'Orey. E, tal como hoje, havia muitos artistas que tinham ateliê neste pátio... mais do que hoje, até. Nessa altura, todos os ateliês estavam ocupados por artistas.

Depois de casar continuou a viver em Campo de Ourique?

No início sim! Morávamos na Rua Correia Teles e, depois, mudámos para a Estrela, mas claro que passava a maior parte do dia em Campo de Ourique. Em 1975 fomos morar para o Bairro Azul, mas em 1995, quando eu e a Graça nos divorciámos, voltei para cá, para a casa onde ainda hoje moro.



O que é que o faz gostar de Campo de Ourique?

Tanta coisa... O facto de estar tudo à mão, claro. Mas também esta coisa de irmos a sítios onde nos conhecem e onde conhecemos as pessoas. Gosto de ir à Parreira do Minho, ao Coelho da Rocha, ao Mercado. Este sentimento de que pertencemos todos a este bairro. Até começo a gostar da Igreja de Santo Condestável. É um edifício desproporcionado que, hoje, é quase bonito... as coisas ancoram-se aos sítios e começam a ganhar mexilhões na pele. Com esta história de Lisboa estar na moda, há bairros que se tornaram insustentáveis, que estão cheios de turistas e que perderam as pessoas. Felizmente, isso não aconteceu aqui. Não tenho nada contra quem vem de fora, gosto que haja pessoas de outras nacionalidades a viverem no bairro, mas são imigrantes. Chegam e juntam-se à vida

do bairro, passado pouco tempo fazem parte. Lá está, passam a conhecer-nos e nós, os que já cá moramos, também passamos a conhecê-las. Campo de Ourique é um bairro que me diz muito e que, por coincidência, está muito ligado à minha família. O Jardim da Estrela foi mandado construir pelo 1º Marquês de Tomar, meu trisavô. E, no Jardim da Parada há uma estátua da Maria da Fonte, que liderou a revolta contra ele. Tenho amigos americanos que dizem que eu vivo no paraíso. Sempre que vêm visitar-me encantam-se com este bairro.

Mas também há coisas de que não gosta?

Não, acho que não há nada de que não goste. Há coisas que me entristecem, como o fecho do Ertilas, por exemplo. Foi um dia triste! Não gosto daquilo que foi para lá,

” Campo de Ourique é um bairro que me diz muito e que, por coincidência, está muito ligado à minha família.

não tenho nada contra aqueles rapazes e raparigas que ali trabalham, mas são pessoas que não conhecemos e que não nos conhecem, que estão ali de passagem.

E este sítio onde trabalha? Já foi diferente?

Não! É um dos locais do bairro que se mantém. Foi sempre um sítio de ateliês, um local de trabalho de artistas. Mas houve muitas outras coisas aqui, até uma fábrica de rebuçados! Hoje ainda somos muitos, de várias áreas. Eu, o Jorge Martins, a Helena Almeida, o Carlos Reis, o Henrique Cayatte, a Bárbara Assis Pacheco, o António Lapa...

Para além de pintar, o que é que faz mais?

Imensa coisa! Conferências, curadoria, sou júri de prémios, viajo, conheço gente nova... e pinto! [•]

ENTREVISTA A

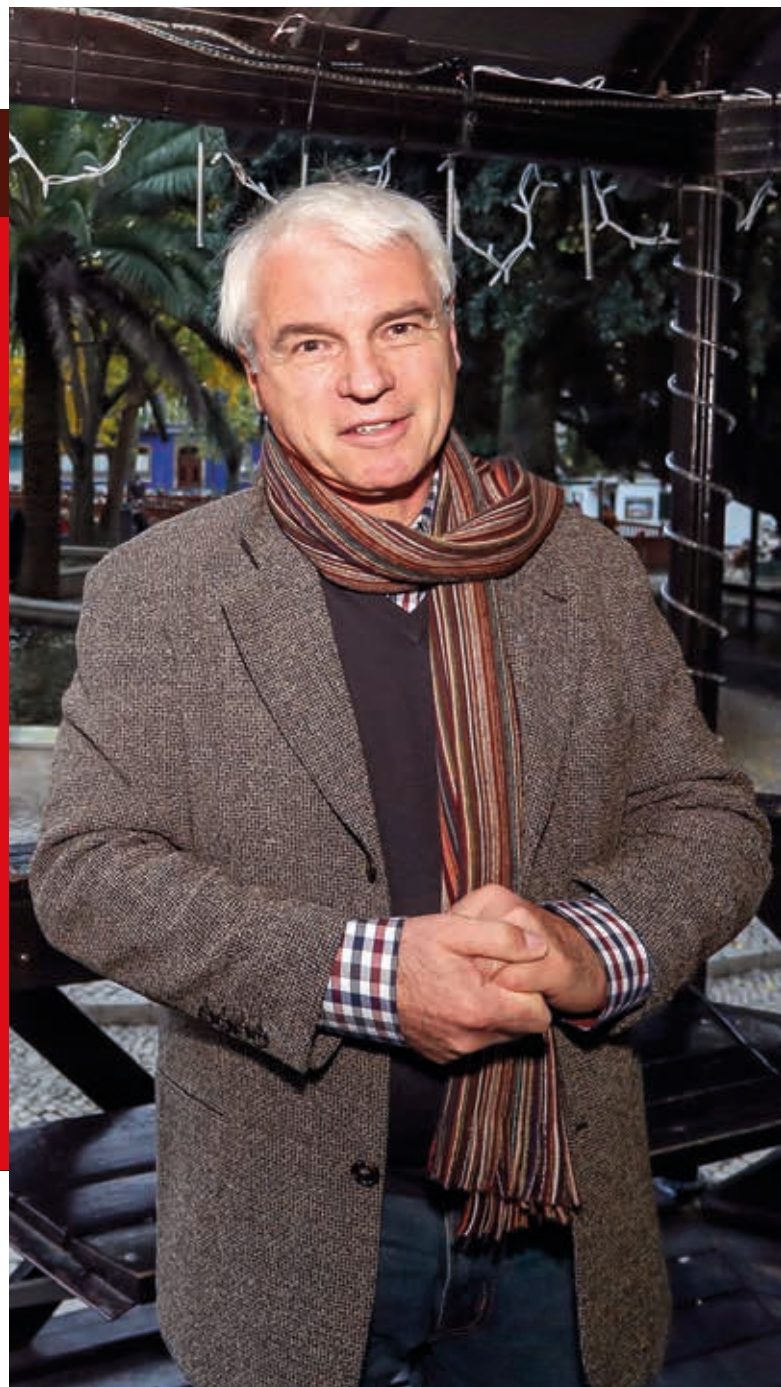
DIETER OFFENHAEUSSER

Campo de Ourique
é um bairro raro
na Europa.

Nasceu em Colónia, na Alemanha. Foi professor de História, editor, jornalista, vice-secretário geral e porta voz da Comissão Alemã da UNESCO. Deu a conhecer à Alemanha muitos escritores portugueses e até fez uma tournée com Zeca Afonso em 1980. Agora, depois de reformado, mora a maior parte do tempo em Campo de Ourique.

Há quanto tempo mora em Campo de Ourique?

Comprei a minha casa há dois anos, mas ando por este bairro desde 1978. A minha paixão por Portugal já vem do tempo da Faculdade. A minha namorada conhecia, na altura, um pintor português e, um dia, este amigo ligou-nos e perguntou se nós não conheceríamos alguém que pudesse estar interessado em comprar a casa que tinha, numa aldeia perto de Tomar. Ficamos a pensar naquilo durante a noite inteira e, na manhã seguinte, estava decidido: «Vamos comprar a casa!». Claro que não tínhamos dinheiro, ainda estávamos a estudar. Mas arranjámos um grupo de amigos alemães e portugueses e comprámos a propriedade entre todos. Ainda hoje tenho lá um quarto e sou sócio de um pequeno olival, com algumas árvores de fruto e uma nespereira. Quando estava em Tomar e vinha a Lisboa ficava sempre em



casa de uns amigos que ainda hoje moram na Rua do Patrocínio. Foi nessa altura que conheci Campo de Ourique e gostei logo imenso do bairro.

Porquê?

Porque é um bairro já raro na Europa! Na Alemanha diz-se que as cidades no século passado foram destruídas duas vezes: primeiro, pela II Guerra Mundial e, mais uma vez, pela “reconstrução”. Quando foi preciso reconstruir as cidades, os arquitetos criaram zonas estanques: aqui é o centro financeiro, ali fica a zona das lojas, as indústrias ficam mais além. O mais importante eram as estradas para os carros... e as pessoas? Foram atiradas para bairros que são dormitórios, onde não há nada a não ser apartamentos e, ao mesmo tempo, o coração das cidades esvaziou-se quando o horário de trabalho acaba. Os centros históricos hoje são só fachadas de edifícios

onde não mora ninguém e onde estão instaladas as marcas de luxo. Antes da Guerra, as cidades europeias eram mais misturadas, com mais diversidade e densidade, tudo era perto: emprego, lojas e serviços, havia gente nas ruas, cafés, praças etc... Como cá: em Campo de Ourique as pessoas vivem, trabalham, dormem, estudam, vão passear, e até morrem. São raros os bairros assim.

e que se preocupam com as pessoas que aqui vivem. As crianças podem brincar ao ar livre, e é um bairro onde uma velhinha ainda pode atravessar a rua em segurança. Gosto disto!

E há coisas de que não gosta?

Algumas, sim. Não gosto do barulho dos aviões, durante a noite. Os transportes públicos não são suficientes para tan-



Em Campo de Ourique as pessoas vivem, trabalham, dormem, estudam, vão passear, e até morrem. São raros os bairros assim.

tos moradores, faz muita falta uma estação de Metro. E gostava de trazer o meu carro, porque era mais fácil ir à aldeia, mas a EMEL não me dá dístico de estacionamento, apesar de eu ter uma casa aqui. Porque o carro tem matrícula alemã! Não faz muito sentido, na Europa de hoje...

O Dieter, durante a sua vida profissional, divulgou muito a cultura portuguesa na Alemanha. Porquê?

Porque sempre pensei que era uma cultura pouco conhecida na Alemanha. Em 1980 ainda muita gente acreditava que em Portugal se falava espanhol! Houve uma fase da minha vida em que fui editor. Editei Camilo Castelo Branco, Miguel Torga, Lídia Jorge e outros escritores portugueses. Antes já tinha traduzido as canções do Zeca Afonso. Com o Zeca, aliás, tenho uma história muito divertida! Em fevereiro de 1980 fiz uma tournée com ele e com o Júlio Pereira e outros músicos, na Alemanha...

Também canta?

Não, não! O Zeca disse-me que ia fazer a tournée e que precisava de um motorista. Ofereci-me logo: «Eu guio!». Era também uma boa ocasião de vender o livrinho com os textos dele. E lá andámos nós, por toda a Alemanha, do Sul ao Norte, do Oeste até Berlim, numa carrinha Ford azul, muito velha, num frio horrível, neve e gelo nas autoestradas... Mas foi inesquecível! Fizemos 17 concertos em 21 dias!

Agora está reformado. O que é que fazia antes?

Fui professor de História e de Francês, editor, jornalista de rádio e, durante os últimos vinte anos, trabalhei para a UNESCO, como porta voz e vice-secretário geral. Até costumo dizer que, esse meu último posto, devo-o a Portugal porque, durante o processo de seleção, fui entrevistado por um júri e fizeram-me várias perguntas sobre Portugal e a cultura portuguesa e deixaram-me responder em português. Uns meses depois - eu tinha sido o escolhido - o presidente da Comissão confessou-me com um piscar de olhos: «Escolhemo-lo a si porque gostei de o ouvir falar português e porque conhece a cultura portuguesa». [•]

Foi por isso que quis morar em Campo de Ourique?

Foi! Eu sempre quis ter uma casa em Lisboa e quando pensava nisso, pensava em Campo de Ourique. Está perto do centro, é um bairro muito popular, tem pessoas de todas as idades e classes sociais, tem lojas, restaurantes, uma praça muito simpática, com vida a qualquer hora do dia e da noite, tem História e histórias. E tem coisas de que gosto especialmente, como o Mercado ou a Livraria Ler. E tem uma Junta de Freguesia muito ativa, percebe-se que trabalham muito



Presidente do Ginásio Clube Português desde 2008, o advogado e antigo ginasta garante que trabalha para que a instituição atinja o melhor nível de sempre. Mais sócios, mais modalidades e melhores resultados.

ENTREVISTA A

MANUEL CAVALEIRO FERREIRA

Queremos
a excelência
em tudo
o que
fazemos.

”

Recentemente, o Ginásio Clube Português ganhou o concurso de concessão da gestão da Piscina de Campo de Ourique. Ficar a gerir a Piscina é importante para o Clube?

É muito importante, foi o retomar de uma modalidade que o Clube tinha perdido há muitos uns anos. De facto, tínhamos a gestão da Piscina de Campo de Ourique desde 2009 mas, em 2016, quando o contrato acabou, o presidente da Junta de Freguesia decidiu fazer um concurso público para a nova concessão. Candidatámo-nos e ganhámos. Penso que entregar a gestão daquele equipamento a uma entidade privada, que está vocacionada para a atividade desportiva, foi uma boa solução, com menos dinheiro pode prestar-se mais e melhor serviço. Mantivemos as taxas municipais e os moradores da Freguesia ainda têm desconto, creio que temos vindo a fazer um bom trabalho. A título de curiosidade posso dizer que em 2009 a Piscina de Campo de Ourique tinha 440 utentes, hoje tem cerca de 4000! E, para nós, gerir a Piscina foi um marco porque foi a nossa primeira experiência de expansão para além das nossas próprias instalações. Depois da Piscina, em parceria com a EDP passámos a gerir os ginásios das suas sedes no Porto e Lisboa, firmámos um protocolo com o liceu Pedro Nunes e iniciámos o voleibol feminino. E queremos recuperar o rúgbi, a vela e o remo modalidades que o Ginásio Clube também já teve.

A relação com a Junta de Freguesia tem corrido bem?

A relação tem sido excelente! Há vontade de colaboração, de parte a parte, e nós estamos sempre disponíveis para colaborar, para fazer novas parcerias.

Qual é o papel do Ginásio Clube Português na cidade de Lisboa?

Penso que é um papel fundamental de apoio ao desporto e à prática de atividade física. Neste momento temos 9000 sócios. Já tivemos 12000 e esse é o objetivo da minha direção, voltar a atingir esse número. Talvez muita gente não saiba, mas no que diz respeito a associados, somos o sexto maior clube desportivo de Portugal. E, embora sejamos um clube privado, a nossa missão é prestar um serviço público. Acho que é isso que o Ginásio Clube Português tem feito, desde a sua fundação. E é isso que queremos continuar a fazer. A nossa meta é atingir o ponto mais alto em todas as vertentes. Olhar para os momentos em que atingimos o máximo e querer estar lá outra vez. Por isso digo que quero voltar a ter 12000 sócios, mas também quero estar no máximo de resultados de todas as modalidades e quero poder oferecer todas as modalidades que o Clube já teve e outras que, entretanto, apareceram. Tenho consciência de que é impossível conseguir isto tudo ao mesmo tempo, mas esse é o objetivo para que trabalhamos todos os dias.

Estão a construir um parque de estacionamento subterrâneo. Porquê?

Porque percebemos que, hoje, as pessoas só vão aos sítios onde sabem que têm lugar para deixar o carro. Este parque tem 202 lugares e é um parque público, vai poder ser usado por qualquer pessoa que precise de estacionar nesta zona. Não é preciso ser sócio ou praticar alguma modalidade no Clube para poder usá-lo e é uma obra estruturante para o nosso futuro.

O parque de estacionamento é também uma parceria?

Não, o parque está a ser construído por nós e vai ser gerido por nós. E



“a nossa missão é prestar um serviço público. Acho que é isso que o Ginásio Clube Português tem feito.”

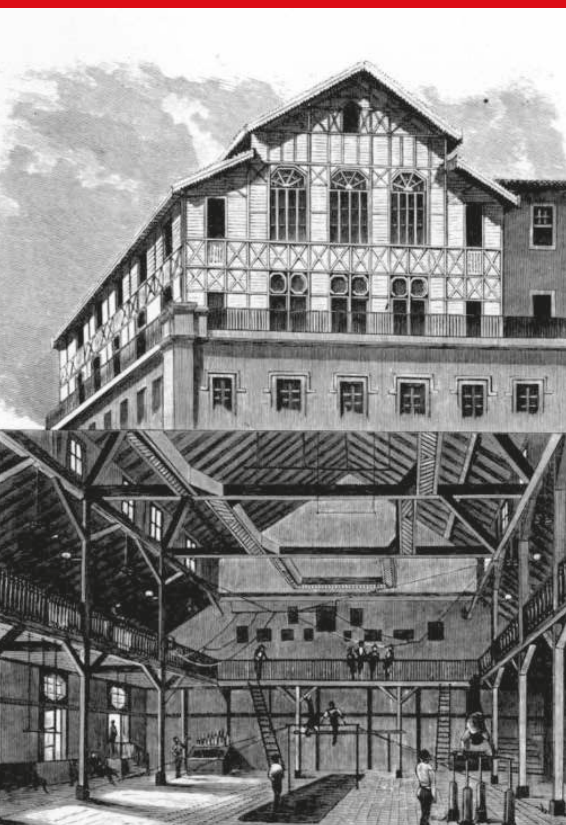
não tivemos qualquer apoio, está a ser feito com capitais próprios e contraímos um empréstimo junto na banca. Por isso, é uma obra do Ginásio Clube Português.

O que é que o levou a interessar-se pela direção do Ginásio Clube?

É uma longa história. Estudei, com muito orgulho, no Colégio Militar, onde fiz quase todos os desportos. Quando saí, aos 15 anos, quis continuar e, por isso, vim para o Ginásio Clube, onde fiz ginástica até aos 31 anos. Só parei porque tive uma lesão grave que me impediu de continuar. Foi nessa altura que me desafiaram para integrar a direção com a responsabilidade dos pelouros jurídico

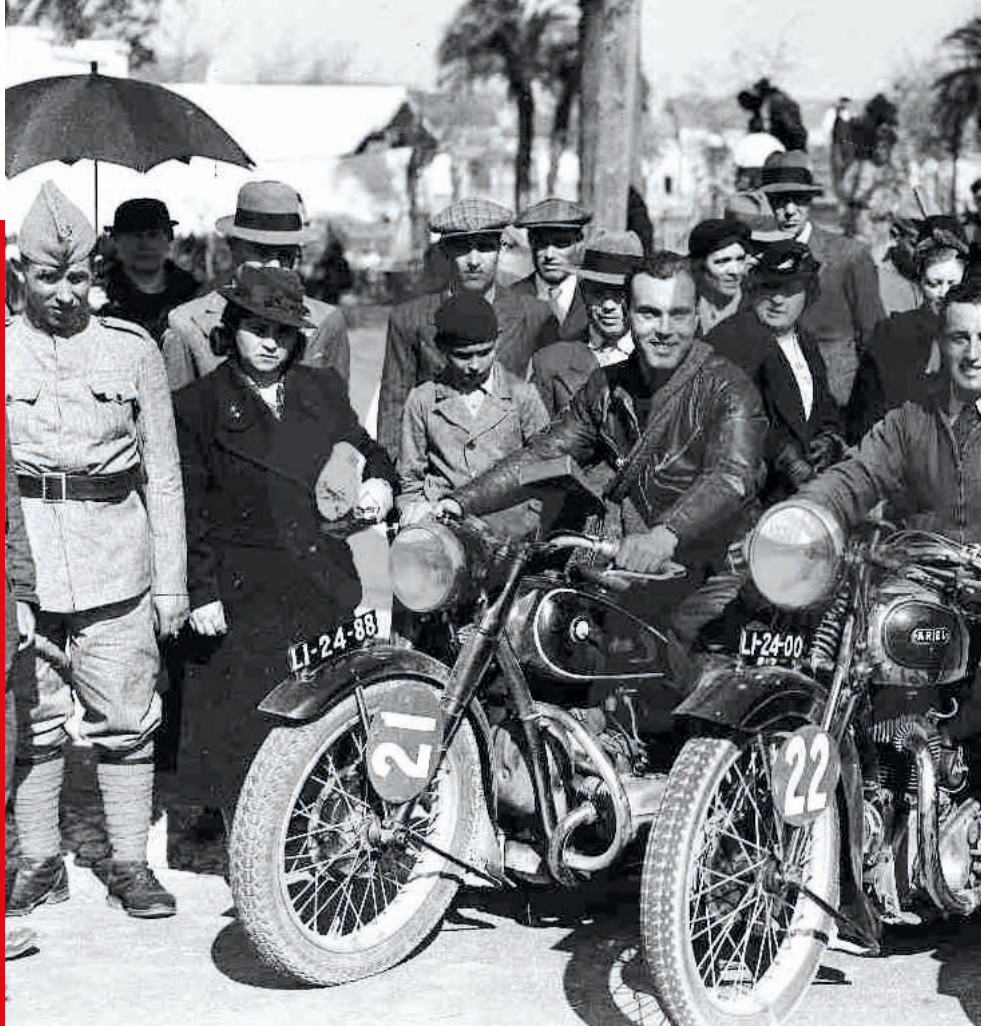
e de recursos humanos do Clube, que atravessava uma fase muito difícil, estava falido. Foi nesse ano, em 1998, que comecei a fazer parte da direção, com o meu vice-presidente, João Maria Forjó e o Tesoureiro, Rui Borges. Desde então, com um interregno entre 2005 e 2008, fiz parte de todas as direções e o meu primeiro mandato como presidente começou em 2008. O Ginásio Clube Português é uma grande família, faz parte das nossas vidas e quando precisa de nós, a única resposta que podemos dar é estarmos disponíveis. É também a possibilidade de retribuirmos tudo aquilo que o Clube nos deu e é um exercício de cidadania onde, de forma abnegada e, em regime de voluntariado, através de uma instituição da sociedade civil, podemos servir o nosso País! [•]

O Ginásio Clube Português (GCP) vive em Campo de Ourique desde 1973, mas a sua história tem início no ano de 1875. Um percurso de 141 anos que vale a pena conhecer.



Real Ginásio Club Português (P. 1883)
"O Occidente", 1884.

Nos primeiros anos o Clube dedicou-se à prática da ginástica, sendo os seus primeiros atletas adeptos das demonstrações de força e de intrépidas acrobacias. Luís Monteiro acaba por colocar Portugal à frente de grande parte da Europa em relação à prática da Educação Física, ainda embrionária na maioria dos países.



A equipa do Ginásio Clube Português, que se classificou em 1º lugar na prova aniversário, organizada por aquele clube e na qual foi disputada a taça O Século. 13 de março de 1938.

O projeto de Luís Monteiro teve o apoio incondicional da Casa Real. Em 1884 o Rei D. Luís nomeou-o professor dos seus filhos, e atribui ao Clube o título «Real», reforçando o seu papel de relevo na promoção da Educação Física a nível nacional.

A partir da década de 80 do século XIX, o Clube passou a promover exposições públicas de ginástica, chamadas «Festas de Propaganda», em Lisboa e em vários pontos do país. Estas exposições pautaram toda a vida do Clube e faziam parte do programa da divulgação dos benefícios da prática do desporto. A causa do GCP teve resultados quase imediatos, com o nascimento de outros Clubes em vários pontos do país.

O crescimento do Clube implicou a procura de novas instalações. Em 1884 instalaram-se num novo ginásio na Rua Serpa Pinto. É em 1889 que o Clube começa a diversificar as modalidades praticadas, criando o primeiro grupo organizado de football e a secção de Remo. As primeiras competições e concursos desportivos foram organizadas pelo GCP (Ginástica, em 1885 e Velocípedes, em 1887). O final do século XIX é extremamente importante para a consolidação do GCP. Os seus atletas começam a destacar-se arrecadando vários prémios, e continua a diversificação das modalidades praticadas, como o Boxe, as corridas de velocidade em pista, ou o Jogo do Pau, até então praticado apenas ao ar livre. Em 1894, a criação do Sports, o primeiro jornal desportivo do país, com edição do GCP, foi fundamental para a difusão, a nível nacional, da prática do desporto.

Com o arranque do novo século é aberta às mulheres a possibilidade da prática de exercício, criando-se as «classes de ginástica salutar e pedagógica». Em 1902 o intenso trabalho do GCP no sentido da difusão da prática da ginástica dá os seus primeiros frutos, ao decretar-se a obrigatoriedade desta modalidade nos Liceus. Durante toda a primeira década do século XX são introduzidas novas modalidades: Ginástica Sueca, Tiro,



Os Sports Ilustrados, nº29 de 31 de dezembro de 1910.



GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS UMA HISTÓRIA DE SUCESSOS

Natação, e Luta Greco-Romana. Os atletas que representavam o GCP continuavam a ser premiados, nomeadamente no Halterofilismo. A aquisição, em Algés, de um campo para prática de exercício ao ar livre dá ao Clube um novo impulso, e onde se passaram a organizar classes de ginástica para crianças (1910).

A década de 20 marca a internacionalização dos seus atletas, pela participação nos Jogos Olímpicos de Antuérpia, Paris e Amsterdão nas modalidades de Esgrima e Tiro. O Tiro com arco só passa a ser praticado em finais da década de 30, período em que o Rugby e o Remo se destacam pelo número de prémios ganhos. Em 1934 foi concedido ao Ginásio Clube Português uma das mais altas condecorações portuguesas: o grau de Comendador da Ordem Militar de Cristo, tendo recebido ao longo dos seus 141 anos de existência outras agraciações que atestam a importância da sua atividade ao serviço da comunidade.

O GCP foi o primeiro Clube Português a participar numa competição fora da Europa (Casablanca), em 1948. Nesta década são os seus es-

grimistas que se destacam nas competições nacionais e internacionais. Nos anos 50 a Ginástica renasce em força tornando-se uma das modalidades mais medalhada, período em que também se destaca o Atletismo feminino e a Esgrima. A Taça Fearnley, destinada a premiar clubes amadores com mérito mundial, foi atribuída ao GCP, em 1951. É nesta década que começa a surgir a necessidade de se construir uma nova sede para o Clube, um processo longo que só culminará em 1973, com a inauguração das atuais instalações, na Praça do Ginásio Clube Português. Nos anos 60, e sobretudo nos 70, aquando da comemoração do seu centésimo aniversário, são atribuídas diversas distinções, destacando-se o grau de Membro Honorário da Ordem do Infante Dom Henrique, a Medalha de Ouro da Câmara Municipal de Lisboa. As décadas de 80 e 90 são marcadas pela atribuição de dois importantes galardões: a Taça Olímpica, em 1980, considerado por muitos o Prémio Nobel do Desporto, e o Colar de Honra ao Mérito Desportivo, a mais alta distinção desportiva nacional, em 1990. As Embaixadas Desportivas que deslocam nos anos 80 ao Brasil, a Macau,

e à China, reforçam a sua presença nos palcos internacionais, tal como a participação dos Jogos Olímpicos de Seul (1988) e Atlanta (1996) na modalidade de Tiro.

No início do século XXI, o GCP passa a gerir a piscina municipal de Campo de Ourique, situada na Rua Correia Teles, contrato renovado renovada há dias com a Junta de Freguesia. Nos últimos anos a Ginástica Acrobática e Artística, Tiro com Arco, Judo, e Esgrima têm sido as modalidades mais premiadas pelas prestações dos seus atletas, em competições nacionais e internacionais. Os seus Saraus anuais tornaram-se uma tradição que a Ginástica em Portugal já não dispensa. O Ginásio Clube Português tem um percurso recheado de sucessos, mas preserva, acima de tudo, a missão original do «bem estar do sócio». A prática do desporto em Portugal deve muito a este Clube, sobretudo no âmbito da divulgação da importância da Educação Física e da prática do Desporto. [•]

Susana Maia e Silva

Mestre em História da Arte Contemporânea

JUNTA DE FREGUESIA EXIGE METRO ATÉ CAMPO DE OURIQUE

Numa altura em que o Metropolitano de Lisboa anunciou a expansão da Linha Amarela do Rato até ao Cais do Sodré, com duas novas estações, uma junto à Basílica da Estrela e outra em Santos, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique apresentou ao conselho de administração do Metro de Lisboa uma proposta para que seja construído um acesso na confluência das Ruas Domingos Sequeira, Saraiva de Carvalho e Ferreira Borges. «Não se trata de um desvio no túnel de circulação do Metro. Trata-se de construir um acesso através de Campo de Ourique, é uma questão de projeto da própria estação. O que propusemos é que se possa vencer o declive da Rua Domingos Sequeira e se possa dar acesso pedonal através de meios suaves de mobilidade, como elevadores ou escadas rolantes, criando um acesso subterrâneo à estação da Estrela no cruzamento da Rua Domingos Sequeira com a Rua Ferreira Borges e a Rua Saraiva de Carvalho, ruas importantes do bairro e onde os moradores chegam facilmente. No fundo, uma solução igual à que já foi encontrada noutros pontos da cidade. Esta distância, do Largo da Estrela ao topo da Domingos Sequeira, não é maior do que aquela que já foi vencida na estação de Metro da Baixa-Chiado, onde existe um acesso pela Rua do Crucifixo e outro lá em cima, no Largo do Chiado, no topo da colina. E a solução que está construída para os acessos ao Metro, no Rato, também são semelhantes. Não é uma obra impossível. Já foi feita em Lisboa e já foi feita em muitas outras capitais da Europa, como Madrid, Paris e Londres – só para dar alguns exemplos, onde há entradas e acessos pedonais muito mais longos do que aqueles que estamos a propor», explicou Pedro Cegonho, presidente da Junta de Freguesia. [•]

«Os Polacos em Portugal» é o título de uma exposição que esteve patente ao público na Escola Secundária Josefa D'Óbidos, e que retrata o acolhimento de cidadãos polacos, no nosso País, entre 1940 e 1945, anos em que a Europa vivia os tempos difíceis da II Guerra Mundial. [•]



O PAI NATAL FOI À ESCOLA

Numa iniciativa da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, o Pai Natal e as suas mascotes visitaram, durante o mês de dezembro, os jardins de infância e as escolas básicas da Freguesia. Foram momentos de grande alegria para os mais pequenos que, para além de terem conversado com o Pai Natal, a quem fizeram muitas perguntas, também receberam um presente: um calendário de Advento com chocolates. [•]

EXPOSIÇÃO NA ESCOLA JOSEFA D'ÓBIDOS



ENTREVISTA A

BRANKO

Aqui,
é como viver
no campo
dentro
da cidade.

”

Chama-se João Barbosa, mas é mais conhecido por Branko. Produtor musical e DJ, lançou nomes famosos da música como os Buraka Som Sistema e Carlão.

Há quanto tempo vive em Campo de Ourique?

Há oito anos. Mas trabalho cá há mais tempo, tenho aqui o estúdio e a produtora desde 2004.

E porque é que escolheu Campo de Ourique para morar?

Porque, nessa altura, a minha filha tinha um ano e víamos na Amadora. Os meus pais e os meus avós já moravam no bairro e eu e a minha mulher resolvemos mudar-nos para cá porque Campo de Ourique é calminho, familiar. Um sítio ótimo para educar uma criança.

De que é que mais gosta, em Campo de Ourique?

Por razões profissionais, viajo muito, e sinto que, aqui, é como viver no campo dentro da cidade.

E o que é que falta no bairro?

Acho que ainda há espaço para acrescentar uma maior estrutura cultural. Teatro, cinema, um evento musical anual que seja marcante. Lisboa está definitivamente na moda. Eu trabalho com gente de todo o mundo, tenho amigos em todos os continentes, e não há semana em que não receba pelo menos um e-mail de alguém a dizer que vem a Lisboa e a pedir sugestões de sítios onde ir e de coisas para fazer. Gostava que o bairro aproveitasse

mais esta onda de turistas que chega à cidade todos os dias mas, para isso, é preciso dar-lhes razões para virem cá. De resto, não há nada de que não goste ou que me faça falta. Oiço as pessoas queixarem-se do trânsito e do estacionamento, mas não sinto esses problemas. Ando sempre a pé e quando preciso de sair, vou de mota. Já vivi em Los Angeles, em Nova Iorque, em Londres. Aí sim, há trânsito e falta de estacionamento a sério.

O que é que está a fazer, neste momento?

Tenho um disco novo e estou a preparar um programa de televisão, mas isso é uma grande surpresa, ainda não posso dar pormenores. Mas é uma coisa diferente, está a ser um grande desafio.

Sempre quis ser músico?

Não. Fiz Direito, na Católica, mas a música foi sempre muito importante na minha vida, a partir da adolescência. E aos 16 ou 17 anos, descobri que podia fazer música eletrónica com um computador. Passava os dias num sótão, na Amadora, a fazer música no computador do meu pai! E, mais tarde, quando chegou a altura de decidir o que queria fazer na vida, não tive dúvida: música! E foi aí que estive um ano em Madrid, a fazer um curso de engenharia de som. [•]

JUNTA DE FREGUESIA EQUIPA BOMBEIROS DE CAMPO DE OURIQUE COM NOVA VIATURA



13 DE NOVEMBRO DE 2016

100 ANOS

Fundada a 13 de novembro de 1916, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique celebra o seu centenário em ambiente de festa e merecendo o reconhecimento da população da cidade e da Freguesia.

No ano em que os Bombeiros de Campo de Ourique celebram 100 anos, o superintendente João Ribeiro, presidente da Associação, reconhece que «é uma grande honra, para mim, estar à frente desta corporação, numa altura tão especial». Corporação muito estimada na Freguesia de Campo de Ourique, onde tem sede desde a sua fundação, bem como nas freguesias vizinhas, que também serve, a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique começou a celebrar esta data tão importante na sua existência com uma missa solene, na Igreja de Santo Condestável, celebrada pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente. Uma noite de fados e um concerto de gala, pela banda da PSP, foram os eventos culturais que se seguiram, para comemorar o centenário. Até ao fim das comemorações, que entrarão por 2017, está ainda prevista



uma reconstituição histórica, junto ao mercado de Campo de Ourique, para recordar como atuavam os bombeiros na década de 1920, e um grande concerto, nas instalações do quartel, que marcará o fim deste centenário.

Mas o superintendente João Ribeiro faz questão de salientar que, de todos os eventos, o mais emocionante foi, sem dúvida «a cerimónia da entrega do facho». É uma história muito interessante, que João Ribeiro fez questão de nos contar: «Os Bombeiros de Campo de Ourique têm uma relação privilegiada com a Real Associação Humanitária de Bombeiros do Porto, é uma espécie de geminação entre as duas corporações. Em 1975, quando eles celebraram 100 anos, os Bombeiros de Campo de Ourique enviaram para o Porto um facho aceso, cuja chama simboliza todos os

bombeiros mortos no cumprimento do seu dever. O facho foi transportado de carro, de Lisboa até ao Porto, pelas corporações de bombeiros das várias localidades por onde passava. E ficou no Porto, desde então. Agora que estamos nós a celebrar o centenário, o facho fez o caminho inverso e, tal como da primeira vez, tentámos cumprir o mesmo itinerário e que fosse transportado pelas mesmas corporações de bombeiros».

Na cerimónia estiveram presentes alguns bombeiros e moradores de Campo de Ourique que ainda se recordavam da ida do facho para o Porto, «e, se para todos nós o momento foi especial, para essas pessoas foi muito emocionante e muitas delas choraram quando viram o facho a chegar», diz o presidente do Bombeiros de Campo de Ourique.

No dia 13 de novembro, data precisa do centenário, houve uma sessão solene, presidida

pelo Secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, e com a presença do Vereador da Proteção Civil da CML, Carlos Manuel Castro, do Presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil, Coronel Joaquim Leitão, e do Presidente da Junta de Freguesia de Campo Ourique, Pedro Cegonho, anunciou que vai propor «à Junta e à Assembleia de Freguesia, no quadro do orçamento do próximo ano, dotar esta Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique de um novo veículo de atuação, de acordo com a tipologia e prioridades definidas pelos órgãos diretivos desta Associação» e lembrou: «Hoje lembramos o passado e celebramos o presente. Nestes dias de comemoração, nunca é demais lembrar a memória dos homens e mulheres que ajudaram a construir esta grande instituição.» [•]



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

UM SÉCULO AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

No passado dia 13 de novembro a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique celebrou um século de existência. Uma valorosa história ao serviço de Campo de Ourique e da cidade que merece ser recordada.

A ideia da criação desta Associação nasceu em 1916 no 1º andar do nº 181 da Rua de S. Luiz, atual Rua Silva Carvalho. Há muito que em Lisboa se sentia a necessidade de se criarem mais corporações de Bombeiros. Campo de Ourique, nele incluídas as zonas limítrofes do Casal Ventoso, Sete Moinhos, Arco do Carvalho e ainda a Serra de Monsanto, era uma das áreas da cidade que se mais se ressentia com a carência de Corpos de Bombeiros.

A criação da corporação de Voluntários de Campo de Ourique resultou, à semelhança dos Voluntários Lisbonenses, de divergências entre membros dos Bombeiros Voluntários de Lisboa. Nomes como Augusto Ribeiro Ferreira, Carlos de Sousa Otero y Salgado, Egas dos Santos Ribeiro, Fernando Cardoso Boto, Carlos Bessa, Raúl Sestelo e Guilherme Saraiwa Maia, discordantes com o modo de funcionamento da sua corporação, decidem retirar-se e fundar a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (Cruz Branca).



No dia 13 de novembro de 1916 era oficialmente criada a Associação, tendo como lema *In Periculo Charitas* («No perigo a caridade»), e por divisa *Vida por Vida*. Na primeira sede da Associação, na Rua do Patrocínio nº 133, morada de um dos associados, determinou-se que para além do combate a incêndios, a Corporação teria também um Posto de Socorro permanente, possibilitando a descentralização de cuidados de enfermagem à população de Campo de Ourique. No mês seguinte procedeu-se à eleição do Comando e da Direção da Associação, tendo sido eleitos António Barros Montes, Carlos Bessa, Alberto Gouveia e Carlos Salgado. O Padre Santos Farinha, prior da igreja de Santa Isabel, foi nomeado Presidente da Assembleia Geral, cargo que ocupou durante vários anos.

Um dos primeiros objetivos a cumprir era a aquisição de material específico para o combate a incêndios e para o serviço de enfermagem. A Associação não possuía, porém, fundos compatíveis com as suas necessidades. Paralelamente, a instabilidade decorrente da participação portuguesa na I Guerra Mundial, atrasava o desenvolvimento das metas da Associação. Apenas em novembro de 1917 foi possível reunir o material necessário, recuperando-se um carro-bomba, e um carro com escadas, além de outros materiais, que haviam

pertencido à Real Associação dos Bombeiros Voluntários dos Terramotos, então sem atividade.

Ainda sem instalações próprias, e lutando sempre com dificuldades económicas, os Voluntários de Campo de Ourique distinguiram-se durante a I Grande Guerra no socorro aos feridos em combate e no auxílio aos corpos de Marinha estrangeira que atracava em Lisboa, e ainda na assistência às vítimas afetadas pela gripe Pneumónica, e aos feridos dos confrontos entre Monárquicos e Republicanos, frequentes durante a I República.

Em 1918, a Rua Ferreira Borges, no local onde se situou mais tarde o estabelecimento «Pérola da China», foi o local encontrado para as primeiras instalações da Associação Humanitária. Nesse espaço estavam também sediados o gabinete de atendimento e o Posto de Socorros, que funcionava 24 horas por dia, com dois enfermeiros de serviço. Consta que o material utilizado no referido Posto foi todo

era efetuada exclusivamente por força braçal.

Nestas instalações passou também a funcionar, a partir de outubro do mesmo ano, uma escola de enfermagem, tendo-se acordado com o Hospital de São José um tirocínio dos alunos nesses serviços hospitalares de forma a praticarem e aperfeiçoarem as técnicas apreendidas.

A 3 de Julho de 1921, a Associação Humanitária conseguiu finalmente instalar-se num quartel, na Rua Correia Teles, nº 65, com capacidade para acolher duas viaturas. Nesse mesmo ano, em outubro, a Corporação enfrentou um dos maiores desafios em Campo de Ourique, ao participarem nas operações de busca e salvamento dos operários soterrados pelo desabamento de um edifício em construção na mesma rua do novo quartel. Este episódio, ficou conhecido como a «Tragédia de Campo de Ourique» e foi amplamente noticiado na imprensa da época. Nessa mesma dé-

O crescente prestígio da Cruz Branca de Campo de Ourique valeu-lhe a atribuição de uma condecoração em 1933, tendo sido colocado no estandarte da bandeira da Associação o Grau de Comendador da Ordem de Benemerência.

O crescimento da Corporação implicou a procura de novas instalações. No início da década de 40, um edifício de 1919, o nº 48 da Rua Francisco Metrass, foi adaptado às necessidades desta Associação. Durante mais de 40 anos os Bombeiros de Campo de Ourique mantiveram aqui a sua sede, e são muitos os que se recordam ainda de fazer uma visita ao enfermeiro de serviço para «coser a cabeça», bem como receber outros cuidados.

Como a maioria das Corporações de Voluntários, a Cruz Branca de Campo de Ourique sempre se debateu com dificuldades financeiras. Em 1946 a Associação chega a remeter um pedido de ajuda ao Ministério do Interior. Ainda assim manteve-se sempre ao serviço da comunidade, várias vezes apoiada pela oferta de novos equipamentos, como um Posto de Socorros móvel, em 1961, e uma Automaca, em 1963. Em 1967 a Câmara Municipal atribui-lhe a Medalha de Ouro da cidade pelos serviços prestados aos munícipes.

Foi ainda na Rua Francisco Metrass que foi criada, em 1982, por iniciativa do Comandante Armando de Matos Fernandes, a primeira escola de recrutas femininas do país, abrindo uma atividade até aí exclusivamente masculina ao mundo das mulheres. No ano seguinte, por força da degradação das instalações, é acordado com a EPAL a cedência de um terreno na Rua José Gomes Ferreira (com entrada pelo Beco do Fogueteiro), adaptando-se as estruturas aí existentes às necessidades da Corporação. Foi daí que partiram para o combate ao grande incêndio do Chiado, a 25 agosto de 1988, e é aqui que aguardam por um novo quartel. [•]

Susana Maia e Silva

Mestre em História da Arte Contemporânea

UMA HORROROSA TRAGEDIA EM CAMPO DE OURIQUE DESABÀ GRANDE PARTE DE UM PREDIO EM CONSTRUÇÃO

Três homens mortos e três feridos, faltando encontrar mais dois que ainda estão sob os escombros



Os escombros do prédio

Depois de alguns momentos de pânico indescritível, foram organizados os socorros em que todos afirmaram a maior diligência e coragem

Por causa da ganância dos "gaioleiros", e do desleixo da Câmara Municipal na fiscalização, muitas outras idênticas desgraças podem registar-se



A procura dos mortos e feridos

ele adquirido, a prestações, ao Instituto Pasteur. O Posto de Socorros passou também a contar com uma maca rodada, facilitando-se a transferência de doentes para o Hospital de São José, que até aí

cada, os Bombeiros de Campo de Ourique adquirem novas viaturas, destacando-se um carro pronto-socorro (1924), um automóvel da marca Mercedes adaptado para o efeito, e uma Autobomba (1927).



MAFRA REVISITADA

O Passeio Sénior de outono levou cerca de 300 seniores da Freguesia de Campo de Ourique ao Palácio Nacional de Mafra. A visita, feita em pequenos grupos para que todos tivessem oportunidade de apreciar as peças expostas com calma e pormenor foi sempre acompanhada por guias do Palácio. A biblioteca, considerada ainda hoje como uma das mais bonitas do mundo, foi uma das dependências mais apreciadas.

Depois da visita ao Palácio, houve o habitual almoço, seguido de baile, momento de que os seniores de Campo de Ourique gostam particularmente por proporcionar um são convívio entre todos. [•]



RECENSEAMENTO DE ESTRANGEIROS

O recenseamento eleitoral dos cidadãos estrangeiros residentes em Portugal é voluntário e pode ser feito na Junta de Freguesia do local de residência. Os cidadãos de outros Estados-membros da União Europeia devem apresentar o documento de identificação emitido pelo seu país de origem. Os cidadãos de países fora da União Europeia têm de ter título de residência em Portugal válido. [•]

CLUBE DE LEITURA

Para promover o gosto pela leitura e proporcionar a troca de ideias entre os apaixonados por livros, a Junta de Freguesia criou um Clube de Leitura. Se gosta de ler e quiser aparecer, é muito bem-vindo. O Clube é aberto a todos os moradores da Freguesia. O Clube de Leitura reúne na primeira segunda-feira do mês, na Ludobiblioteca (3º andar do edifício da Junta de Freguesia, instalações da Azedo Gneco). Todos os meses é proposta a leitura de um livro diferente. [•]



PASSEIOS CULTURAIS

Na manhã do último domingo de cada mês a Junta de Freguesia de Campo de Ourique convida os seus moradores a fazerem um passeio cultural. Esta iniciativa que tem, cada vez mais, a adesão da população, proporciona uma visita a um museu ou a uma exposição temporária. Se está interessado em participar não se esqueça que tem de fazer uma inscrição prévia, num dos balcões de atendimento da Junta de Freguesia, porque os lugares são limitados. Os últimos dois passeios culturais levaram os moradores a conhecer a Casa-Museu Anastácio Gonçalves, incluindo a exposição temporária «Fórmulas Naturalistas da Arte Moderna», em novembro, e, em dezembro, houve uma visita à exposição de pintura «As Linhas do Tempo», na Fundação Calouste Gulbenkian. [•]



SMARTFEST

É o primeiro festival internacional de curtas-metragens realizadas com um smartphone e vai ter lugar de 22 a 26 de fevereiro. Esta iniciativa da Junta de Freguesia de Campo de Ourique tem o apoio dos Cinemas NOS, da Antena1, da Escola de Turismo de Lisboa, da Padaria do Povo e da cerveja Sagres e vai trazer a Lisboa realizadores profissionais e amadores de todo o mundo. [•]



LISBOA INAUGURA ESTÁTUA DE D. NUNO ÁLVARES PEREIRA

O dia 6 de novembro, dia em que a Igreja Católica celebra D. Nuno Álvares Pereira, Santo Condestável, foi assinalado com a inauguração de uma estátua do santo português, no Restelo. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, e o presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, Pedro Cegonho, estiveram presentes na cerimónia inaugural. Nesse mesmo dia, houve uma missa comemorativa do 1º centenário dos Bombeiros de Campo de Ourique, na Igreja de Santo Condestável, presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente. [•]



FÉRIAS DE NATAL DO INTERVIR

O Campo de Férias de Natal do Programa Intervir realizou-se de 19 a 30 de dezembro, nas instalações da Junta de Freguesia, na Rua Saraiva de Carvalho. Participaram cerca de 40 crianças, entre os 6 e os 15 anos, que puderam divertir-se com várias atividades: patinação no gelo, ida ao cinema, ateliês de artes manuais e culinária, visita ao Museu da Ciência Viva, torneio de jogos tradicionais, brincadeiras em piscina, entre muito mais. O campo de férias, assim como todas as atividades do Programa Intervir, é inteiramente gratuito e inclui refeições (almoço e lanche), funcionando das 9h30 às 17h30. [•]

CABAZES DE NATAL



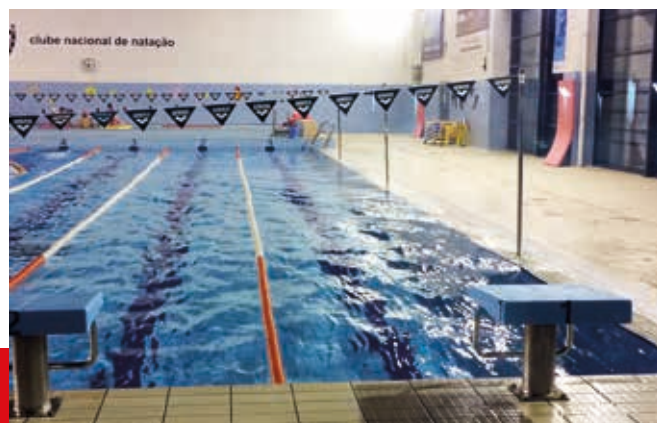
Uma vez mais, e tal como tem acontecido nos últimos anos, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique distribuiu 250 cabazes de Natal, a agregados familiares em que o rendimento médio da família não ultrapasse o valor do IAS. [•]

PROJETO SAÚDE PORTA A PORTA

Durante o mês de dezembro arrancou a 4ª edição do Projeto Saúde Porta a Porta da Junta de Freguesia de Campo de Ourique. Este projeto resulta de um protocolo entre a CML, a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, a Junta de

NOVA ATIVIDADE DO INTERVIR

O Programa Intervir passou a ter aulas de natação, que terão lugar no Clube Nacional de Natação, proporcionando às crianças da freguesia a oportunidade de frequentarem, uma vez por semana, esta atividade desportiva com tantos benefícios para a saúde. Esta atividade, assim como todas as atividades do Programa Intervir, é inteiramente gratuita. [•]



RECOLHA SOLIDÁRIA BRINQUEDOS

Em parceria com o Liceu Pedro Nunes, de 22 de novembro a 09 de dezembro foi levada a cabo uma recolha interna de brinquedos, para serem distribuídos por altura do Natal às famílias mais carenciadas da freguesia. [•]



Freguesia de Campo de Ourique, a Junta de Freguesia da Estrela, a Junta de Freguesia da Misericórdia e o Hospital CUF Infante Santo. Tem como objetivo principal “a realização de visitas semanais à comunidade idosa, de forma a diminuir o isolamento, fazer acompanhamento e aconselhamento do estado de saúde das pessoas referenciadas e sinalizar situações de carência social e/ou saúde.” Este ano o projeto conta com cinco idosos sinalizados e dez estudantes voluntários da Faculdade de Ciências Médicas em terreno. [•]



O Professor José Eduardo Carvalho, personalidade bem conhecida na Freguesia, lançou o segundo volume da obra **Campo de Ourique - A Aldeia de Lisboa**. Depois de, no primeiro volume, nos ter contado histórias de Campo de Ourique através das suas ruas, este segundo volume dá-nos a conhecer as várias personalidades das mais diversas áreas que têm vivido no bairro.



A apresentação do livro teve lugar na Casa Fernando Pessoa e a obra foi apresentada por Inês de Medeiros, presidente da Assembleia de Freguesia, e Pedro Carvalho Ferro, um dos netos no autor, que contou vários episódios da vida do Professor José Eduardo Carvalho que bem prova a profunda ligação da sua vida ao bairro. [•]

JOSÉ EDUARDO
CARVALHO

A ALDEIA DE LISBOA



Campo
de Ourique
contado
através
das pessoas.



Mais uma vez, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique trouxe o Natal às ruas do bairro. Em colaboração com centenas de lojas, que aderiram à iniciativa fazendo ótimos descontos aos clientes, a Junta organizou concertos e animação nas ruas e uma mostra de artesanato, no Jardim da Parada, durante uma semana inteira.

Pela primeira vez, a Igreja Presbiteriana de Lisboa juntou-se Fashion & Art Christmas e abriu as suas portas à população da Freguesia para o concerto «Natal com Significado», do pianista Rúben Alves. Seguiu-se um maravilhoso concerto da Banda Sinfónica do Exército na Igreja Paroquial de Santa Isabel. O terceiro concerto foi na Igreja de Santo Condestável, chamou-se «Uma História Musical de Natal» e teve a interpretação inesquecível do Quarteto Opus 28. Os Vivace Chorum encantaram, uma vez mais, com as suas vozes excecionais na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora. Mas o ciclo de concertos desta quadra festiva, todos gratuitos, só terminou no dia 6 de janeiro, Dia de Reis, com o Concerto de Ano Novo, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Largo do Rato, com a atuação do Ensemble Galhardia e do Vivace Chorum.

No fim de semana antes do Natal, os alunos da Escola de Jazz do Hot Club de Lisboa deram um animado concerto no coreto do Jardim da Parada, coração do bairro. Mas este coreto também ocupado pelo simpático Pai Natal, que aí instalou o seu trono para poder descansar um pouco e conversar com os mais pequenos. Fez as delícias de centenas de crianças, que quiseram ser fotografadas com ele e com as mascotes que lhe fizeram companhia. Mas o Pai



Natal de Campo de Ourique e as suas mascotes são muito ativos e passavam o dia a passear pelas ruas da Freguesia, surpreendendo miúdos e graúdos. Também foi muito divertida a visita surpresa que o Pai Natal e os seus amigos fizeram aos Jardins de Infância e Escolas Básicas da Freguesia, bem como às instituições que acolhem crianças e jovens e que têm instalações em Campo de Ourique. [•]

JANEIRO DE 2017

NATAL EM CAMPO DE OURIQUE

Concertos, animação de rua, mostra de artesanato e descontos nas lojas. O Natal em Campo de Ourique foi celebrado de forma especial e levou centenas de pessoas ao tradicional bairro lisboeta.

”





11 DEZ 2016 | RUBEN ALVES



18 DEZ 2016 | VIVACE CHORUM

CONCERTOS

NATAL EM CAMPO DE OURIQUE



16 DEZ 2016 | QUARTETO OPUS 28



14 DEZ 2016 | **BANDA SINFÓNICA DO EXÉRCITO PORTUGUÊS**



CONCERTOS
**NATAL EM CAMPO
DE OURIQUE**



17 DEZ 2016 | **HOT CLUBE**



6 JAN 2017 | **ENSEMBLE GALHARDIA**

”

Queremos ter uma presença cultural no bairro.

Foi ordenado há 32 anos e sempre esteve em Campo de Ourique. A Igreja Presbiteriana de Lisboa teve sempre uma presença discreta na Freguesia mas, ao longo dos anos, tem ajudado dezenas de famílias carenciadas.

ENTREVISTA AO PASTOR

PAULO MEDEIROS



Desde quando é Pastor em Campo de Ourique?

Desde 1985, quando me ordenei. Esta foi sempre a minha Igreja.

E porque é que a sua Igreja escolheu este bairro? Há muitos protestantes nesta zona da cidade?

Já houve muitos. Este templo está em Campo de Ourique desde 1957 e o edifício foi comprado justamente para esse fim. Antes, a nossa Igreja, que chegou a Portugal na primeira metade do século XIX, tinha estado noutros locais. Mas não muito longe daqui. Como estava a dizer, nas décadas de 1950, 1960 e até 1970 havia muitos protestantes no bairro. Depois, os filhos casaram e mudaram-se para outros bairros, muitos foram para os arredores de Lisboa. Hoje, a maior parte das

pessoas que vem ao serviço religioso não mora aqui.

E qual é a interação da Igreja com o bairro e com a Freguesia?

Tem sido diversa, ao longo do tempo. Temos uma presença discreta, mas estamos presentes quando precisam de nós. Houve uma altura em que a nossa intervenção era sobretudo social. Foi numa fase em que a Escola Básica nº 6 não tinha ATL e o presidente da Junta de então pediu a nossa ajuda no apoio às crianças carenciadas. Durante dois ou três anos, cerca de 20 crianças vinham para aqui, depois das aulas, e nós fornecíamos uma refeição e ajudávamos nos trabalhos de casa. Depois, a escola passou a ter ATL e deixou de ser necessário o nosso apoio, mas houve famílias que ficaram com pena e queriam que as crianças continuassem a vir para cá.

Depois disso, o nosso apoio social tem sido, sobretudo, a famílias cuja situação conhecemos e a quem prestamos a ajuda necessária. Para a comunidade, no seu conjunto, a nossa presença é sobretudo cultural. Temos, ao longo de todo o ano, um programa de concertos que é aberto à população. E estamos a trabalhar em grande sintonia com a Junta de Freguesia, no sentido de sermos uma instituição presente e que ocorre quando é preciso resolver necessidades da comunidade.

A sua Igreja trabalha em conjunto com as Paróquias Católicas da Freguesia ou não?

Sou grande amigo do Padre José Manuel Almeida, da Paróquia de Santa Isabel, e colaboramos sempre que é preciso. Até já celebrámos juntos! [•]



JUNTA DE FREGUESIA PREPARA EQUIPAS PARA DESERVAGEM

Tal como vem fazendo desde 2015, ano em que deixou de usar glifosatos e herbicidas, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique tem realizado várias ações de formação das equipas de Higiene Urbana para que, na primavera, procedam à deservagem dos passeios da Freguesia. [•]

NOVAS ADMISSÕES

Na sequência de um concurso público de admissão de novos trabalhadores, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique tem agora mais seis funcionários que vieram reforçar a equipa da Higiene Urbana, substituindo trabalhadores que se reformaram ou saíram para outras funções. [•]



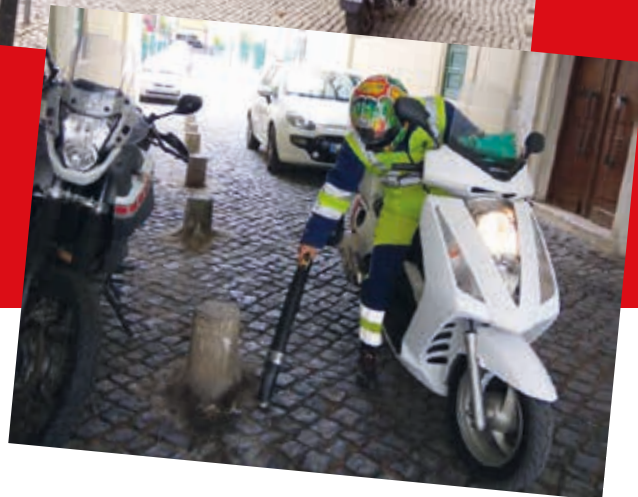
LAVAGEM DAS RUAS NA FREGUESIA

Duas equipas de Higiene Urbana da Junta de Freguesia de Campo de Ourique trabalham todas as noites para que as nossas ruas estejam mais limpas, lavando passeios e desentupindo sarjetas. Este trabalho segue um método específico de maneira a que a água da lavagem de uma rua não suje as artérias confluentes. Mas a colaboração de todos é essencial para manter a Freguesia limpa e, assim, lembramos que o lixo doméstico deve ser deixado, apenas, nos contentores que se destinam a esse fim. [•]



MAIS MOTO-CÃO

A Junta de Freguesia adquiriu mais uma moto-cão e, agora, são duas as motos que, todos os dias, percorrem as ruas da Freguesia recolhendo os dejetos caninos que alguns moradores ainda deixam na via pública. Lembremos que há dispensadores de sacos de plástico em vários pontos da Freguesia e que não recolher os dejetos do seu cão dá lugar a multa. A contribuição de todos faz de Campo de Ourique uma Freguesia mais limpa. [•]



NOVOS SANITÁRIOS

Os sanitários públicos do Jardim da Parada tiveram obras de remodelação e modernização. As casas de banho, femininas e masculinas, foram feitas de novo e o exterior das instalações também foi reparado e pintado. [•]



MELHOR MOBILIDADE

A Junta de Freguesia continua a proceder a obras de reconstrução de passeios, tornando mais confortáveis as deslocações dos muitos peões que, todos os dias, circulam pelas ruas de Campo de Ourique. A prioridade tem sido dada às ruas onde a inclinação é mais acentuada e onde os passeios representavam maior perigo para a integridade física de quem os usa. As novas calçadas são construídas com 50% de granito e 50% de calcário antiderrapante. Para além disso, a subida e descida dos passeios, junto às passeadeiras de peões, é rebaixada e tátil, tornando-se mais fácil a circulação de pessoas com deficiência física ou visual, para os seniores e para quem circula com crianças. No último trimestre de 2016 a intervenção foi feita no troço da Rua de Infanteria 16, entre a Rua Silva Carvalho e a Rua Ferreira Borges. Já este ano, está a ser refeito o cruzamento das Ruas Luís Derouet e Almeida e Sousa. [•]



CRISÁLIDA FILIPE

A PRIMEIRA ALFARRABISTA DE PORTUGAL



Ser alfarrabista
é estar sempre
a aprender,
sempre a estudar,
sempre a ouvir
os outros.

”

Quando começou a vender livros antigos, os colegas fizeram apostas entre eles: não ia durar mais de seis meses. Passaram 27 anos e, entretanto, outras mulheres seguiram-lhe os passos.

Crisálida Filipe começou a interessar-se por antiguidades quando ainda morava em Toronto, no Canadá. «Havia uma feira de antiguidades, todos os domingos, na margem do lago Ontário. Eu gostava de lá ir, levantava-me cedo e ficava horas a olhar para aquilo tudo. Comecei a fazer uma coleção de colheres de chá antigas. Quando voltei a Portugal, tinha mais de duas mil colherinhas, mas, infelizmente, essa coleção foi uma das coisas que desapareceu na mudança...», recorda.

Em Lisboa, tomou de trespasse a livraria e papelaria que desde os anos 1940 existia no nº 145E da Rua Saraiva de Carvalho, «anos depois, comecei a faltar-me daquilo e queria uma coisa diferente. Não sabia bem o quê». Até que o alfarrabista Pedro Castro e Silva lhe deu a sugestão: «Estávamos os dois a conversar e ele disse-me: “A sua loja é tão bonita, Crisálida. Isto dava era um belo alfarrabista!” Gostei da ideia e decidi que era isso mesmo que ia fazer». Quando contou a novidade a Fernando Assis Pacheco, cliente habitual da livraria-papelaria, o jornalista reagiu com grande entusiasmo: «Deu-me logo os parabéns! Achou que era uma grande ideia!».



No armazém tinha ainda guardados muitos livros dos anos de 1940 e 1950 que existiam na loja quando Crisálida chegou. «Muitos desses livros eram primeiras edições. Foi assim que comecei, com o que tinha em casa, e com uma biblioteca que, entretanto, comprei», conta.

Estávamos em 1990 e havia 33 alfarrabistas em Portugal. Crisálida Filipe era a única mulher. «Um dia, logo no início, encontrei o Pedro Burnay num leilão do Correio-Velho e ele é que me contou que havia apostas entre os colegas sobre o tempo que eu ia durar na profissão. A maioria não me dava mais de seis meses. Já cá estou há 27 anos!», diz a rir. Na primeira feira a que foi, como alfarrabista, Maria José Ritta, mulher do então Presidente da República, Jorge Sampaio, fez questão de ir conhecê-la. Hoje, outras mulheres seguiram os passos de Crisálida Filipe e são alfarrabistas. Há três décadas, a mulher que vendia livros raros era, ela própria, uma raridade.

Mas nem tudo foram dificuldades, «muito pelo contrário! Houve sempre muita gente que me ajudou, colegas sempre disponíveis para me ensinarem, para me darem um con-

selho, como o Luís Gomes, a quem ainda hoje telefone se preciso de uma opinião. Ser alfarrabista é estar sempre a aprender, sempre a estudar, sempre a ouvir os outros». Crisálida tornou-se uma alfarrabista especial porque se dedicou sobretudo aos livros de Direito. «Gosto imenso de Literatura, de Poesia, mas já havia muitos alfarrabistas nessas áreas. Resolvi arriscar em matérias diferentes e surgiu o Direito. Não percebo nada de leis, mas houve sempre muita gente disponível para me ajudar», conta a alfarrabista que ainda hoje não esquece a preciosa ajuda que lhe deram Paulo Otero, Miguel Machado e Frederico Costa Pinto, nesse ano de 1990 três jovens professores universitários em início de carreira, e também Luís Bigotte Chorão. É raro um dia em que não entra um jurista

importante na loja de Crisálida. «Até ser eleito Presidente da República, o Professor Marcelo vinha cá muito. E era engraçado, porque quando ele estava aqui na loja, as pessoas passavam na rua, viam-no e arranjavam sempre um pretexto para entrarem e perguntarem qualquer coisa e depois ficavam a conversar com ele», conta. José Magalhães, morador no bairro, é um dos clientes habituais: «Ah! Já passou tanta gente importante por esta loja. Os professores Menezes Cordeiro e Martim de Albuquerque vinha cá muito».

Nesta loja que, para quem gosta de livros, é um verdadeiro paraíso, há livros para todos os gostos e para todas as carteiras. Os mais baratos custam dois euros, o mais caro 50 mil. [•]



UMA PAIXÃO COM QUASE 30 ANOS

ENTREVISTA A **FÁTIMA RODRIGUES**

”

Há 20 anos,
as minhas lojas eram
completamente
diferentes de tudo
o que existia.

Fátima Rodrigues lançou-se na moda feminina quase por acaso. Como costuma dizer, «a culpa foi do senhorio». Mas descobriu uma paixão que passou a ser a sua vida. Mesmo nos piores momentos.

Fátima Rodrigues vive em Campo de Ourique há 38 anos e não imagina poder viver noutro sítio. Também é aqui que trabalha. Tem duas lojas de roupa de senhora. Chamam-se ambas Exclusive, uma é na Rua Ferreira Borges e a outra na Rua Tomás da Anunciação. «Mas a minha primeira loja chamava-se Fátima Rodrigues. Também era na Tomás da Anunciação, mas vendi-a há uns tempos», conta. Há 27 anos, essa primeira loja de que fala, estava para arrendar e o local interessou-lhe. Era decoradora e estava num momento em que achou que



seria bom para a sua carreira ter uma loja onde desse a conhecer o seu trabalho. «Quando fui falar com o senhorio, fiquei a saber que ele não autorizava a mudança de ramo. Alugava-me a loja desde que eu a mantivesse como estava, a vender malas de senhora», recorda. Fátima não recusou a ideia e foi para casa pensar no assunto: «Queria tanto ter uma loja! Decidi que ia ficar com aquela».

A pouco e pouco, às malas juntaram-se a roupa e outros acessórios e, seis anos depois, Fátima Rodrigues abria a segunda loja, na Rua Ferreira Borges, e chamou-lhe Exclusive. «Há 20 anos, as minhas lojas eram completamente diferentes de tudo o que existia. Fui eu que as decorei e tinham uma atmosfera muito própria, que ainda hoje se mantém. Depois, foram aparecendo outras lojas parecidas», diz. Mostra com orgulho a loja da Ferreira Borges: «Está tal e qual como quando abri, com a mes-

ma decoração. Às vezes faço pequenas alterações, mudo as cores dos móveis, por exemplo, mas no essencial está como no primeiro dia».

O novo negócio fez com que se afastasse da decoração: «Deixei de ter tempo. As lojas absorveram a minha vida. uma paixão enorme, não me queixo. Não tenho vida própria, estou sempre a trabalhar. Há um amigo meu que está sempre a dizer-me que já é tempo de eu começar a viver».

marcas, como Valentino, Betty Barclay e outras do mesmo nível. E o que é engraçado é que hoje tenho essas clientes de há 27 anos e as filhas, que conheci pequeninas, e hoje já são umas senhoras e também são minhas clientes. Acho que esse é um dos aspetos mais gratificantes do meu trabalho».

As clientes de Fátima Rodrigues são, maioritariamente, mulheres na casa dos 40 anos, de classe média alta, que trabalham «e que sabem que aqui encontram roupa para todas as ocasiões» [•]



O comércio em Campo de Ourique passou por fases boas e más, mas Fátima Rodrigues nunca pensou fechar as lojas ou mudar de vida: «Não, nunca me passou tal coisa pela cabeça. É preciso saber resistir quando nem tudo corre bem. Com sacrifício, mas resistir». Apostou sempre na diferença e nunca se sentiu tentada a mudar-se para um centro comercial. «Nem quando as Amoreiras abriram pensei em mudar-me para lá. Nessa altura, muita gente me disse que fazia mal, que devia abrir uma loja lá porque os centros comerciais eram o futuro. Mas não quis. Gosto de lojas de rua! E a verdade é que a abertura do centro comercial, aqui tão perto, não me prejudicou nada. Até acho que foi benéfico».

Tem várias clientes que vão às suas lojas há 27 anos «e que ainda hoje usam roupa e malas que compraram nessa altura. Sempre fiz questão de vender peças de grande qualidade. Grandes





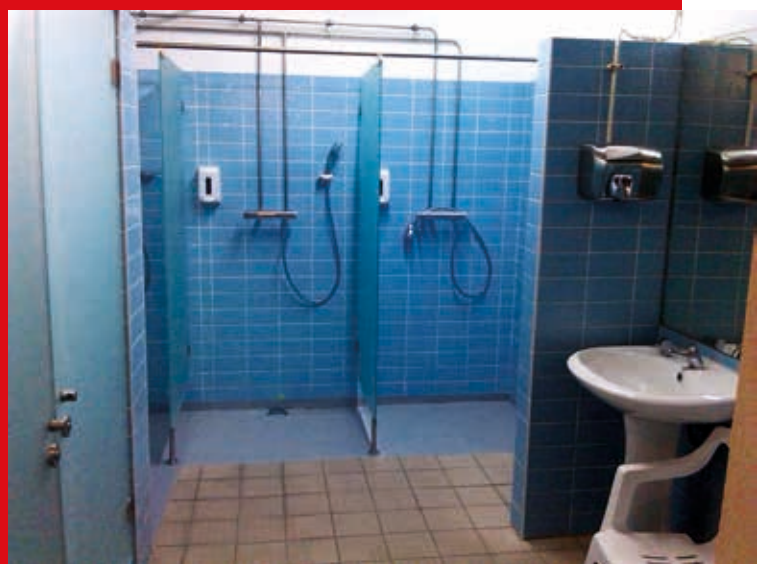
GCP GANHA CONCURSO DE CONCESSÃO DA PISCINA

A Junta de Freguesia de Campo de Ourique e o Ginásio Clube Português assinaram o contrato de concessão da Piscina de Campo de Ourique, pelo prazo de cinco anos, na sequência do respetivo concurso público. Na ocasião, o presidente e vários membros do Executivo da Junta de Freguesia visitaram os balneários infantis e técnicos, construídos pela Junta de Freguesia de Campo de Ourique, em delegação da Câmara Municipal de Lisboa. Ao abrigo do contrato de concessão para a exploração ao Ginásio Clube Português, a piscina terá preços especiais para os moradores da Freguesia. [•]

CURPI FESTEJA O NATAL



A Cooperativa de Reformados e Pensionistas de Santo Condestável (CURPI) convidou os seus associados, os amigos e os familiares para uma bonita festa de Natal em que, para além do convívio entre todos, houve apresentações das várias atividades que os seniores ali desenvolvem. [•]

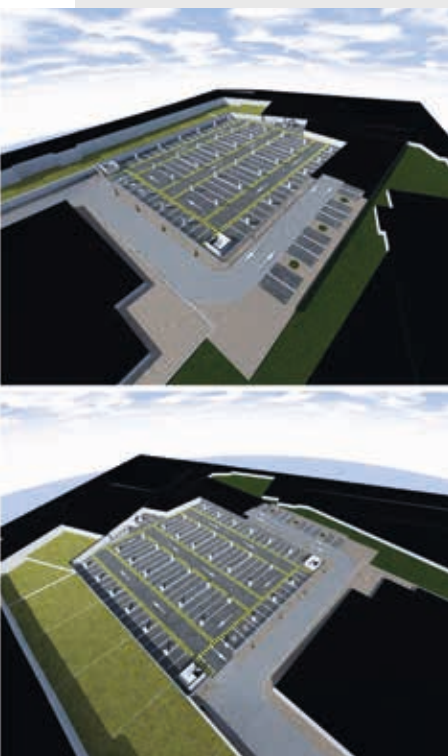


NOVOS BALNEÁRIOS INFANTIS DA PISCINA

Para responder às necessidades da população, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique procedeu à construção de balneários infantis na piscina de Campo de Ourique. Assim, as crianças que não têm autonomia para trocar de roupa e precisam da ajuda dos pais, dispõem agora de um balneário especial, com uma zona comum onde os pais podem ajudar os seus filhos a despirem-se e despirem-se, mas zonas reservadas a meninas e a meninos para as casas de banho e os duches. Assim, estas crianças deixam de ter de frequentar os balneários dos adultos. [•]

MAIS PORTA-A-PORTA

A Junta de Freguesia reforçou o serviço Porta-a-Porta, no período da manhã, entre as 7:30 e as 8:30 horas, relativo à ida para as aulas, com uma segunda carrinha. Deste modo, estamos a dar resposta à necessidade de interligação com as Escolas Josefa de Óbidos e Manuel da Maia. [•]



NOVO PARQUE DE ESTACIONAMENTO

A EMEL está a projetar construir um novo parque de estacionamento, com 245 novos lugares, junto à piscina municipal de Campo de Ourique. O projeto enquadra-se e ordena o estacionamento naquela zona envolvente e vai servir não só os utentes daquele equipamento desportivo como também quem se desloca àquela zona ou ali reside. [•]



UNIVERSIDADE SÉNIOR

Desde que começou, há quatro anos, a Universidade Sénior de Campo de Ourique regista, todos os anos, um número crescente de alunos. Mas o ano letivo de 2016-2017 representa um verdadeiro recorde, com mais de 400 pessoas inscritas nas onze disciplinas disponíveis. Os seniores de Campo de Ourique têm ao seu dispor Inglês, Francês, Hidroginástica, Ginástica de Recuperação, Artes Decorativas, Teatro, Apoio à Leitura e à Escrita, História da Arte, Histórias da Minha Vida (Como Se Escreve Um Conto), Informática e Estudos Pessoais.

Na cerimónia de abertura do ano letivo, foram entregues os diplomas aos alunos que frequentaram a Universidade Sénior no ano passado e foi anunciado que, ainda este ano, a este grupo de disciplinas se juntará ainda o Espanhol, muito em breve.

A Universidade Sénior de Campo de Ourique é um projeto da Junta de Freguesia que visa a aprendizagem, participação, troca de experiências e sobretudo, acreditar que é possível aprender em qualquer idade e envelhecer de uma forma bonita e saudável. [•]

CAMPO DE OURIQUE À LUPA

Campo de Ourique é o bairro que melhor resistiu aos efeitos do Grande Terramoto de 1755, que quase destruiu Lisboa.

Por: Luís Oliveira Nunes

Por isso, servindo de refúgio a populações sobrevividas, tornou-se zona de casas solarengas de fidalgos e burgueses ricos e de povo trabalhador. Data dessa época o nascimento do cemitério dos Prazeres, embora a sua forma definitiva seja apenas atingida na primeira metade do séc. XIX (1835).

Estão ali sepultadas figuras de destaque da aristocracia, das artes, das letras, da ciência e da política, sobretudo a partir de 1910, data da Implantação da República. Foi dos quartéis deste bairro, de forte implantação maçónica, que saíram as primeiras tropas para a Rotunda, iniciando a revolução republicana.

Este grande e belo cemitério sofreu influência do Père Lachaise, de Paris, ao qual se assemelha pelas suas grandes alamedas e pelos monumentais jazigos um dos quais, o dos Duques de Palmela, é o maior da Europa, de propriedade privada. Recorde-se que o arquiteto autor do projecto do bairro era de escola francesa e trabalhou muito tempo em Paris, no departamento especializado des Ponts et Chaussées.

Muito perto daquele existem mais dois belos cemitérios, o Inglês, sob evocação de St. George, também do séc. XVIII. Ali se encontram sepultadas celebridades como, por exemplo, Fleming, o criador do moderno romance. Integrada na zona das sepulturas e jazigos existe uma bela e espaçosa igreja, de culto anglicano. Deste chamado Quarteirão Inglês faz também parte a residência do reverendo reitor da igreja e, no topo oposto, com uma esplêndida vista sobre o Tejo e o Jardim da Estrela, está o agora encerrado Hospital Inglês, ao lado do qual se situa o Estrela Hall, simpático teatrinho onde uma companhia residente desde há décadas, apresenta espetáculos. Exceto a parte do cemitério que, naturalmente, é intocável, tudo o mais foi recentemente vendido a uma ilustre e rica família capitalista portuguesa. Supõe-se que o espaço seja destinado a construção imobiliária de luxo. O mesmo sucedeu já ao pequeno palacete vizinho onde viveu e morreu Almeida Garrett e que foi barbaramente destruído por um conhecido político, que ali instalou a sua residência. No local, junto à Estação dos Correios, ocupando a parte central da pequena praça, um busto de Wellington reforça esta presença do Reino Unido.

A poucos metros está o prédio onde viveu e morreu o poeta Fernando Pessoa, hoje adaptado a centro cultural evocativo do autor, onde se organizam eventos em sua memória e onde pode ser consultada parte da sua biblioteca. O corpo do escritor esteve sepultado no cemitério dos Prazeres, mas, atingida a glória, transitou para o Mosteiro dos Jerónimos, onde repousa em túmulo da autoria do mestre escultor Lagoa Henriques.





”

Algumas belas igrejas são de destacar neste aglomerado populacional, entre elas a de Santa Isabel, do séc. XVIII, e a catedral neogótica do Santo Condestável

Não longe está o cemitério Alemão, discreto e menos monumental, onde se fazem sepultamentos segundo o rito judaico.

Algumas belas igrejas são de destacar neste aglomerado populacional, entre elas a de Santa Isabel, do séc. XVIII, e a catedral neogótica do Santo Condestável, em cujo altar-mor estão depositados restos mortais do santo e cavaleiro medieval português, vindos do mosteiro do Carmo. Enquadram-se nos lindos vitrais de Almada Negreiros e, no paredão frontal, está uma pintura a fresco, de belo efeito decorativo. Possui anfiteatro e outros grandes espaços subterrâneos, sob a cripta.

No subsolo e à superfície do bairro correm as galerias do Aqueduto das Águas Livres, do séc. XVIII, importante obra de abastecimento de água a Lisboa, mandado construir por D. João V. Termina numa magnífica Mãe de Água, já perto do Rato, na R. das Amoreiras, ao cimo da qual estão dois belos palacetes, um dos marqueses de Anadia o outro a Casa-Museu Veva de Lima, que pertenceu à família Ulrich. Ambos coabitam com os modernos edifícios do Plaza e do Centro Comercial Amoreiras, formando

um excelente núcleo arquitetónico e, no 13º andar deste último, existe um miradouro com grande amplitude de vistas sobre a cidade e a Outra Banda. No imponente fecho do Aqueduto há um depósito em pedra que contém milhões de litros de água. Os gigantescos arcos do Aqueduto, lançados sobre o Vale de Alcântara, são um dos ex-libris de Lisboa e apresentam, junto ao Liceu Francês, ao fundo da Ferreira Borges, um dos seus mais magníficos aspetos.

Campo de Ourique é célebre pela qualidade do seu pão e bolos, o que não admira, visto ter sido uma importante região moageira. Ainda se vê ali, um Alto dos Sete Moinhos, onde restam algumas ruínas destes engenhos, inteligentemente adaptados à residência. Não perca os pastéis de nata e de outras especialidades, entre elas os de chocolate. A par dos doces, o bairro é rico em pequenos restaurantes, onde se serve excelente comida tradicional portuguesa. As pessoas de gosto mais exótico têm, também, restaurantes indianos, chineses ou japoneses.

No Mercado Municipal, ao lado da igreja do Santo Condestável, está um excelente recanto de pequenos res-

taurantes de comida portuguesa ou internacional, onde o ambiente é jovem e de grande alegria. Pode comprar peixe, carne ou legumes frescos, mas também os pode consumir aí ou levar para casa. Um pouco por todo o bairro há pizarias e churrasqueiras de carne e peixe grelhados no carvão.

Bem no centro de Campo de Ourique a velha Padaria do Povo constitui um recinto típico, em parte situado ao ar livre, onde se comem bons petiscos e onde se canta o fado. Se gosta de danças de salão pode divertir-se até altas horas num ambiente popular-erudito, de grande alegria, nos Alunos de Apolo, a catedral portuguesa da dança. No prédio onde está instalada esta sociedade recreativa existe um grande salão de baile, dois pequenos “dancings” e um bar onde se servem deliciosos petiscos. Cá fora, na rua, funcionam outros pequenos restaurantes de comida portuguesa, entre eles a Adega Típica da Madeira, que serve bem as especialidades daquela ilha portuguesa do Atlântico.

Nas suas deambulações pelo bairro não deixe de admirar, junto à igreja do Santo Condestável, uma grande afloração de rochas sedimentares, com trinta milhões de anos. O sítio foi preservado para documentar o fundo do mar que, em épocas glaciares, cobria aquela zona.

Não perca, igualmente, o aquartelamento militar do séc. XVIII, situado a meio da R. Ferreira Borges. Foi edificado e serviu às tropas do Conde de Lippe, constituindo um belo documento sobre o intercâmbio entre portugueses, ingleses e alemães nas lutas pela supremacia na Europa. À noite ou de dia pode frequentar o Jardim da Parada, coração do bairro onde, há séculos, a soldadesca ensaiava as suas marchas. Existem ali botequins e um coreto onde, às vezes, atuam grupos musicais.

Se já tiver esgotado tudo quanto Campo de Ourique tem de bom apañe o elétrico 28, junto ao cemitério dos Prazeres ou numa das paragens da rua. Inicia aí, por pouco dinheiro, uma esplêndida viagem de mais de uma hora, se não parar, através do centro de Lisboa, podendo deter-se na Bica ou no Chiado, seguindo até à Graça. Passará pela românica Sé Catedral e do Tejo, de Alfama e da Outra Banda. Pode subir até ao Castelo de S. Jorge, visitar São Vicente de Fora e o Panteão Real ou o Panteão Nacional em Santa Engrácia. Volte à noite a Campo de Ourique, no mesmo elétrico, em sentido inverso e jante num recanto deste acolhedor bairro de grande encanto e população fraterna. [•]

Quantas vezes ouviu falar do nome «São João dos Bemcasados»?
Quantas vezes se referiu ao «Largo dos Prazeres» ou ao «Jardim da Parada»?
Sabia que todos eles são antigos topónimos de Campo de Ourique?

OS ANTIGOS TOPÓNIMOS DE CAMPO DE OURIQUE

Tal como o espaço urbano, a toponímia não é algo estagnado, sendo ocasionalmente modificada. Estas alterações são suscitadas, na maioria das vezes, pela necessidade de homenagear figuras de valor recentemente desaparecidas. No entanto, a toponímia é um fenómeno curioso, não sendo raros os casos em que a toponímia antiga continua a ser utilizada, teimando em não deixar desaparecer a memória dos lugares.

A freguesia de Campo de Ourique não é uma exceção. Dos 92 arruamentos que a compõem, mais de metade teve outro topónimo. Propomos através deste artigo recordar alguns dos topónimos já desaparecidos desta freguesia, fazendo-o através de um passeio, que acaba por ser também uma digressão pela sua história.

Em 1878 o bairro de Campo de Ourique foi projetado entre três arruamentos já existentes, sendo que todos eles detinham à época outros topónimos: A Rua de Campo de Ourique, referenciada desde inícios do século XIX, só adquiriu essa designação em toda a sua extensão em 1859. Até então o troço compreendido entre a Rua Ferreira Borges e a Rua Maria Pia denominava-se «Rua dos Pousos», uma alusão a uma quinta com o mesmo nome, aí existente. A Rua Ferreira Borges, foi delineada em meados do século XIX, sendo então a «Rua do Campo da Parada» relacionada com a parada do Quartel de Campo de Ourique. A partir de 1878 passou a ser designada por «Rua nº 1 longitudinal do novo bairro de Campo de Ourique», e em 1880 recebe o atual topónimo. A Rua Saraiva de Carvalho (no troço entre a Rua Ferreira Borges e a Praça São João Bosco) foi a «Estrada do Cemitério Ocidental», concluída em 1869 para dar acesso ao Cemitério dos Prazeres. Ao fundo da Saraiva de Carvalho, encontramos a Praça São João Bosco, que foi o «Largo dos Prazeres» até 1982, ano em que o Município decide



homenagear o fundador da Congregação dos Salesianos. Sendo um topónimo muito recente, é a antiga designação que é muitas vezes utilizada para identificar este largo.

As novas artérias do bairro só receberam os topónimos atuais entre 1880 e 1882, sendo ate

aí designadas pelo número e localização na nova grelha de ruas. Do conjunto destes arruamentos assinalamos uma exceção: a Rua de Infantaria 16, que só recebe a sua atual designação em 1911. Até lá fora a «Rua nº 3 transversal do novo bairro de Campo de Ourique», e antes disso a «Rua da Piedade», nome relacionado com a ermida de Nossa Senhora da Piedade, que aí existiria.

Descendo a Rua de Infantaria 16, entramos no Jardim Teófilo Braga, topónimo atribuído na década de 20 em sua homenagem. Este topónimo é, porém, pouco utilizado em

Subamos a Rua Saraiva de Carvalho. Entre a Rua Ferreira Borges e a Rua da Estrela, este troço era a «Rua de São Miguel da Boa Morte», e daí até à Rua do Sol ao Rato, a «Rua de Santa Isabel». Apenas a partir de 1885, esta artéria passa a reunir os três topónimos num só, em homenagem a Augusto Saraiva de Carvalho, um importante jurista e político do século XIX. Por edital de 1990, volta a existir a «Rua de Santa Isabel», agora um dos troços da Travessa de Santa Quitéria cortada aquando da abertura da Avenida Pedro Álvares Cabral. Não podemos deixar de mencionar a Rua da Estrela. Até meados do século XIX este arruamento tinha a designação de «Travessa dos Ladrões», topónimo relacionado com a existência no local de uma das forcas da cidade, mandada instalar pelo Marquês de Pombal. Em 1852, em decreto publicado no Diário do Governo, a travessa adquire o topónimo atual, relembrando na sua designação o «Convento da Estrelinha», fundado em 1572 por frades beneditinos em honra de Nossa Senhora da Estrela (que existiu onde hoje encontramos o Hospital Militar).

No cruzamento da Rua da Estrela com a Rua Saraiva de Carvalho nasce a Rua Silva Carvalho, uma das mais antigas artérias da freguesia. O topónimo que homenageia José da Silva Carvalho, um dos impulsionadores da Revolução Liberal de 1820, foi aprovado em 1920, fazendo desaparecer três outros topónimos: a «Rua de São João dos Bemcasados» (troço da Rua Silva Carvalho entre as Amoreiras e a Rua de Campo de Ourique), a «Rua de São Luiz» (entre a Travessa de São Caetano e a Rua Saraiva de Carvalho) e o «Largo da Páscoa» (entre a Rua de Campo de Ourique e a Travessa de São Caetano).

O nome «São João dos Bemcasados» encontra as suas raízes no século XVI, estando relacionado com uma ermida mandada edificar em 1581 em honra do referido santo. Esta ermida situava-se onde hoje encontramos o Centro Comercial das Amoreiras, e pertencia a uma grande quinta que dava pelo mesmo nome de São João dos Bemcasados. Ainda que tenha desaparecido há muito da toponímia da freguesia, esta referência permanece ainda viva na memória das gerações mais antigas de Campo de Ourique.

A Rua Silva Carvalho faz como que a separação entre o bairro de Campo de Ourique e a parte mais antiga da freguesia, composta por uma malha irregular de pequenas ruas. A título de exemplo, a Rua da Páscoa, que foi a «Rua do Norte» até 1859, a Rua do Cabo, simplificação do nome original «de Nossa Senhora do Cabo», e a Rua D. Dinis. Esta última teve como primeiro topónimo «Rua de Santo Ambrósio», topónimo utilizado desde o século XVIII. A construção de uma ermida em 1732 por Ambrósio Lopes Coelho, acabou por batizar o local. Durante a construção da Igreja de Santa Isabel, esta ermida serviu como sede da paróquia.

Desçamos até ao Largo do Rato. Desde a sua origem este espaço teve o seu topónimo ligado ao «Rato», alcunha de Luís Gomes de Sá e Meneses, promotor da construção do Convento da Santíssima Trindade (Trinas do Rato). A partir de 1910 o Largo do Rato tornou-se a «Praça do Brasil». O topónimo nunca vingou, mantendo-se teimosamente a referência ao Rato, acabando por retomar-se a antiga designação, em 1948. Este é um caso curioso em que a toponímia antiga nunca deixa de ser utilizada, forçando inclusivamente o seu regresso oficial.

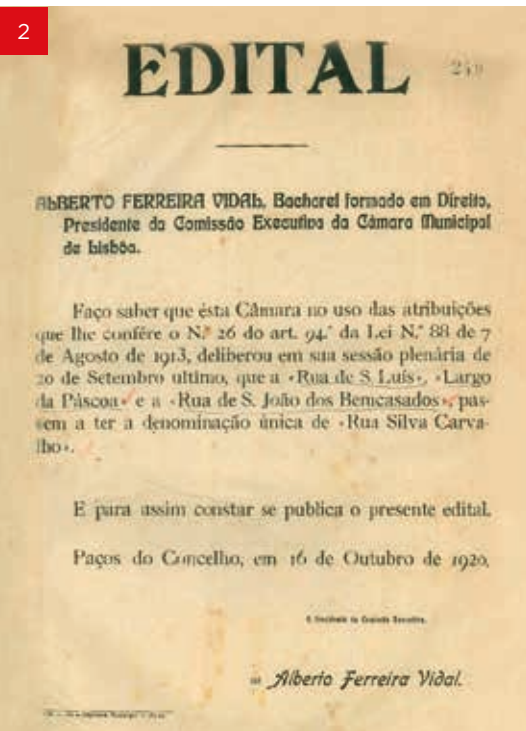
Mais abaixo, e já no limite da freguesia, a Rua de São Bento. No século XVIII esta rua foi a «Rua da Nova Colónia», por ter sido o local onde a comunidade inglesa se radicou após o fortalecimento da aliança política entre Portugal e Inglaterra.

No limite oposto da freguesia encontramos a Rua Maria Pia (topónimo de 1901), troço da antiga «Estrada da Circunvalação», aberta para limitar o perímetro urbano da cidade.

Muito da antiga toponímia de Campo de Ourique fica por dar a conhecer, mas não poderíamos terminar este percurso sem referir o topónimo mais recente da freguesia: a Rua Francisco de Lacerda, atribuído em 2005 em homenagem ao músico açoriano, substituindo-se a antiga designação de «Rua Projectada à Rua Freitas Gazul». [•]

Susana Maia e Silva

Mestre em História da Arte Contemporânea



1. Rua de Campo de Ourique (Machado & Souza, maio de 1908). Arquivo Fotográfico da CML.
2. Edital da CML, datado de 1920, alterando o nome de três ruas para Rua Silva Carvalho.
3. Aguadeiras no chafariz da Meia Laranja, Rua Maria Pia (Joshua Benoliel, 27 março 1907. Ilustração Portuguesa, p. 356).
4. Cruzamento da Rua de Campo de Ourique com a Rua Silva Carvalho.
5. Rua de São João dos Bem Casados (Machado & Souza, maio de 1908). Arquivo Fotográfico da CML.

detrimento da designação «Jardim da Parada». Este é um dos casos em que a tradição popular do nome supera a toponímia oficial teimando em não deixar desaparecer a memória mais antiga deste espaço. A referência à Parada está relacionada com a proximidade deste jardim do local utilizado pelos regimentos alojados no quartel para a prática de exercício e manobras militares.

RUA JOSHUA BENOLIEL

O homem por detrás da câmara.

Em Campo de Ourique existe uma pequeníssima rua que homenageia um grande homem: Joshua Benoliel, considerado o mais importante fotógrafo do país no início do século XX, e o pai do fotojornalismo em Portugal.

Joshua Benoliel nasceu a 13 Janeiro de 1873, tendo recebido a nacionalidade britânica, mas o seu local de nascimento permanece uma incógnita. Lisboa ou Gibraltar são as possibilidades avançadas, sendo certo que a sua família, de origem judaica, estava estabelecida em Gibraltar.

Desconhece-se quando a família se terá fixado em Lisboa e quando Benoliel terá começado a fotografar, mas é seguro afirmar que entrou no mundo da fotografia como amador, aos 25 anos de idade. Em Junho de 1898 publicava as suas primeiras fotografias na revista Tiro Civil. Trabalhava então como Despachante Alfandegário.

Em 1903 passou a colaborar para o jornal O Século, e a partir de 1906, para o seu célebre suplemento a Ilustração Portuguesa. É aí que cresce como fotógrafo, acabando por valorizar a própria publicação com o seu trabalho. Ao serviço d'O Século Benoliel torna-se o fotógrafo da Casa Real acompanhando o Rei D. Carlos e a família real em todas as suas deslocações, mas também no seu quotidiano. Paralelamente cobria todos os acontecimentos de relevo, de carácter político, social e até desportivo. Durante este período é-lhe apontado apenas uma oportunidade perdida: o Regicídio. Falhou, por minutos...

Após o regicídio, Portugal viveu



1. A Nação, 21 de outubro de 1913 - 2. Embarque do Corpo Expedicionário Português para a Flandres, 1917 - Cais de Santa Apolónia.
Fotografias de Joshua Benoliel - Arquivo Municipal de Lisboa pormenor

um dos momentos mais agitados da sua história, e Benoliel compreendeu como ninguém a importância de os captar, deixando-os para a posteridade. Imortalizou, entre outros acontecimentos, os momentos decisivos da revolução republicana na Rotunda, e o discurso de José Relvas nos Paços do Concelho.

Com a I República a ação política e militar sucede-se em catadupa, e Benoliel desdobra-se entre os debates parlamentares, as quedas sucessivas do governo, as revoltas monárquicas, e a presença portuguesa na I Guerra Mundial. Benoliel tinha livre passe em todas as ocasiões, e estava quase sempre no lugar certo, à hora certa.

Foi ao serviço da Ilustração Portuguesa, que criou a reportagem fotográfica. Pelas imagens a atualidade passou a chegar mesmo à população iletrada. São várias as publicações que compreendem a importância da fotografia passando a inclui-la nas suas composições. Benoliel colabora, em simultâneo, com várias publicações nacionais e internacionais: O Occidente, O Panorama, Atlântida, Brasil-Portugal, o espanhol ABC, a francesa L'Illustration, e ainda o Tiro e Sport, e o Sports, aliando a fotografia a outra das suas paixões, o desporto.

Benoliel alimentava em paralelo o fascínio pela cidade, captando como ninguém o seu quotidiano, transformando-o em notícia. Fotografava o bulício das ruas, as suas casas e as suas gentes. São essas imagens que nos permitem hoje estudar a cidade e o seu património, bem como quem a habitava. Era exímio na difícil arte de captar o fugaz, fixando para sempre aqueles instantes irrepetíveis. Incansável na busca da notícia, ficou célebre o seu próprio pregão, entoado para abrir caminho na ânsia de captar a atualidade: «É para O Século! É para O Século!». Norberto de Araújo descreve-o como ninguém: «Homem de paço e homem de tribuna, homem de glória e homem do crime, ali, tão bem numa «morgue» como num baile de embaixada, em Sintra diante a família real, como num comício diante de republicanos inflamados...».

Joshua Benoliel faleceu com 59 anos, a 3 de Fevereiro de 1932, terminando de forma prematura uma carreira que ainda adivinha muitos sucessos. A sua importância foi-lhe reconhecida ainda em vida, tendo-lhe sido atribuídas várias condecorações, tais como a Medalha de Ouro da Exposição de Artes gráficas de Leipzig, em 1916, a Ordem Militar de Sant'Iago e Espada, em 1929, e em 1930, D. Afonso XIII de Espanha, concedeu-lhe a Ordem de Mérito Civil.

Neste percurso de 34 anos atrás da câmara, conseguiu que o seu nome se tornasse indissociável do universo da fotografia nacional. Um dos seus epitáfios diz tudo: «Rei dos Fotógrafos» escreve-o Rocha Martins, por altura da sua morte. [•]

Susana Maia e Silva

Mestre em História da Arte Contemporânea